



O PEDIDO ÚNICO 2023 E A SUA APLICAÇÃO NOS TERRITÓRIOS

DESTAQUE

1º Encontro Nacional de Técnicos
das Associadas da FENAFLORESTA

DIVULGAÇÃO

AGRIVAL – CONFAGRI debate a importância do
investimento no desenvolvimento rural

ATUALIDADE

Mais de 80 mil pessoas na AgroSemana para
afirmar a importância do sector agroalimentar

DESTAQUE

Projeto AgriCoopValue – Monetização do valor
social gerado pelas Cooperativas Agroalimentares

DESCARREGUE A VERSÃO
PARCIAL DA REVISTA





IFAP

Instituto de Financiamento
da Agricultura e Pescas, I.P.

REGIME DE APOIO ASSOCIADO “ANIMAIS” e ECORREGIMES “ANIMAIS” DO EIXO A

INTENÇÃO DE CANDIDATURA 2024

- Durante novembro e dezembro manifeste a intenção de candidatura, para o ano de 2024, aos *Prémios «Animais»* e às *Intervenções 3.4 «Melhorar a eficiência alimentar animal»* e *3.5 «Bem-estar animal e uso racional de antimicrobianos»⁽¹⁾* do PEPAC, na Área Reservada do Portal do IFAP
- A candidatura destina-se aos produtores do Continente e da RA da Madeira que pretendam candidatar-se em 2024 a qualquer uma destas intervenções e que não o manifestaram no Pedido Único em 2023

**Cultivamos o desenvolvimento,
apoiamos o futuro!**

www.ifap.pt

Estamos no *Facebook*, *Twitter* e *LinkedIn*
+ info: ifap@ifap.pt | 212 427 708
Rua Fernando Curado Ribeiro n° 4G, Lisboa



UNIÃO EUROPEIA
Fundos Europeus Agrícolas

(1) Não aplicável à RA da Madeira

DAS COOPERATIVAS PARA O PRATO



Nuno Serra
Secretário-Geral da CONFAGRI

Já são muitos os que alertam para a, cada vez mais frágil, questão da soberania alimentar. Um tema que ainda foi mais visível após os acontecimentos desencadeados durante a invasão da Rússia à Ucrânia e que colocaram em causa a cadeia de abastecimento de cereais, lançando inúmeras reflexões sobre a produção agrícola em Portugal e sobrevivência deste sector.

Não é difícil afirmar que com todas as condicionantes “verdes”, sem uma solução para a falta de água na agricultura e com uma volatilidade, que tende em crescer, no que diz respeito aos rendimentos dos agricultores, é cada vez mais difícil encontrar quem se queira iniciar neste sector e cultivar a terra.

Mas, felizmente, ainda existem muitos heróis que de sol a sol produzem os nossos alimentos e garantem que nada nos falte na mesa.

E a acompanhar muitos deste homens e mulheres estão as nossas cooperativas. Organizações fundamentais para que muitos agricultores continuem a sua atividade nos dias de hoje.

A presença de muitas destas cooperativas em zonas do país, onde já poucos ou nenhuns serviços estatais existem, são o garante que o agricultor tem onde comprar os fatores de produção e, por outro lado, vender as suas produções, obtendo o devido rendimento para a sua subsistência.

Esta duplicidade funcional que se divide entre:

- ótica da coesão social e territorial, que possibilita a que muitas famílias ainda se mantenham a viver em zonas rurais;
- ótica económica que permite a agregação da oferta (produção nacional) criando melhores condições de competitividade nas produções agrícolas dando dessa forma oportunidade para a obtenção de melhores rendimentos pelos agricultores que isoladamente não conseguiriam atingir.

Imprimem às cooperativas agroalimentares um papel demasiado importante para que não sejam reconhecidas pela sociedade e Governo.

O relevo que as cooperativas têm para a produção agroalimentar e território nacional não pode ser displicente, em especial para os membros do executivo nacional.

E não é nada que os nossos vizinhos espanhóis não tenham percebido já há muitos anos, empreendendo políticas públicas que valorizam o papel das cooperativas e seus associados, fomentando o seu crescimento e desenvolvimento.

Portugal terá de seguir esse caminho.

São urgentes políticas públicas que permitam a capacitação institucional das cooperativas nas mais diversas áreas como recursos humanos, produtiva, financeira, social, governança ou mesmo ambiental.

Só assim é possível garantir o desenvolvimento e crescimento destas organizações fundamentais para a associação de produtores agrícolas nacionais e, consequentemente, para a competitividade do sector agroalimentar no mercado global, abrangendo de uma forma transversal todos os agricultores, do maior ao mais pequeno, do mais social ao mais comercial, do norte ao do sul ou do mais interior ao do litoral. A CONFAGRI defende a implementação urgente deste desígnio mais agregador e mais competitivo, com políticas públicas, claras e inequívocas, que promovam, cada vez mais, que os nossos alimentos circulem “das cooperativas para o prato”. ●

ÍNDICE

ESPAÇO RURAL N.º 156

Revista da Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL

2023

FICHA TÉCNICA

SETEMBRO/OUTUBRO

03 EDITORIAL

NUNO SERRA
SECRETÁRIO-GERAL
DA CONFAGRI



05 DESTAQUE

1º ENCONTRO NACIONAL DE TÉCNICOS DAS ASSOCIADAS DA FENAFLORESTA

10 ENTREVISTA

CAVIVER
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE VILA VERDE

14 DIVULGAÇÃO

AGRIVAL 2023
CONFAGRI DEBATE A IMPORTÂNCIA DO INVESTIMENTO NO DESENVOLVIMENTO RURAL

17 ATUALIDADE

MAIS DE 80 MIL PESSOAS NA AGROSEMANA
PARA AFIRMAR A IMPORTÂNCIA DO SECTOR AGROALIMENTAR

20 DESTAQUE

PROJETO AGRICOOVALUE
CONFAGRI PROMOVE EVENTO EM PORTUGAL SOBRE MONETIZAÇÃO DO VALOR SOCIAL GERADO PELAS COOPERATIVAS AGROALIMENTARES

22 TEMA DE CAPA

O PEDIDO ÚNICO 2023
E A SUA APLICAÇÃO NOS TERRITÓRIOS



30 ENTREVISTA

CCAM DE CALDAS DA RAINHA, ÓBIDOS E PENICHE

34 ENTREVISTA

JOSÉ EFIGÊNIO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALVITO

36 ATUALIDADE

UCASUL PROMOVEU JORNADA TÉCNICA PARA EVITAR OS ERROS NA OBTENÇÃO DE AZEITE VIRGEM

38 DIVULGAÇÃO

FEIRA DO ANO EM MONTEMOR-O-VELHO
CONFAGRI PROMOVE SEMINÁRIO SOBRE A AGRICULTURA DO BAIXO MONDEGO E A PAC

39 DIVULGAÇÃO

CA SEGUROS LANÇA AS OPÇÕES VINTAGE E VINTAGE PLUS NO SEGURO CA SAÚDE

40 DIVULGAÇÃO

CONFAGRI PARTICIPA NA FATACIL E PROMOVE DUAS INICIATIVAS:
- SEMINÁRIO SOBRE A DIETA MEDITERRÂNICA E AS RAÇAS AUTÓCTONES
- DEGUSTAÇÃO E PROVA DE ESPUMANTES COOPERATIVOS NACIONAIS

42 DIVULGAÇÃO

EM VILA VERDE PRESIDENTE DA CONFAGRI DESAFIA O GOVERNO A BAIXAR OS CUSTOS FIXOS COM A ENERGIA



Como funciona o código QR?

1

Descarregue uma aplicação gratuita do leitor de QR code a partir do seu dispositivo móvel.

2

Faça scan do código QR, centrando-o no ecrã do dispositivo móvel.

3

Veja a versão parcial da Revista Espaço Rural ou dos artigos selecionados.

PROPRIEDADE, EDITOR E REDAÇÃO



CONFAGRI
CONTACTOS

Palácio Benagazil
Rua Projectada à Rua C
Aeroporto de Lisboa (Humberto Delgado)
1700-008 LISBOA
Telefone: 218 118 000
Fax: 218 118 008
E-mail: espaco.rural@confagri.pt
Site: www.confagri.pt
NIPC: 501 652 299

DIRETOR

Eng.º Nuno Serra

DIRETORA EXECUTIVA

Eng.º Aldina Fernandes

PRODUÇÃO E COORDENAÇÃO

Dr. Paulo Marques

Consulte o estatuto editorial em https://www.confagri.pt/content/uploads/2018/10/Espaco_Rural_Estatuto_Editorial.pdf

DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA

CEMPALAVRAS
COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL[®]

CONTACTO

Avenida Almirante Reis, 114 - 2º C
1150-023 LISBOA
Telefone: 218 141 574
www.cempalavras.pt

PUBLICIDADE

Telefone: 218 141 574
E-mail: luis.morais@cempalavras.pt
Telefone: 218 118 000
E-mail: espaco.rural@confagri.pt

FOTOGRAFIA

CONFAGRI e iStock

TIRAGEM

7500 exemplares

PERIODICIDADE

Bimestral

IMPRESSÃO

Jorge Fernandes, Lda.

DEPÓSITO LEGAL

242723/06

REGISTO

ERS 115370

PREÇO

2,75 Euros

TODAS AS OPINIÕES EXPRESSAS NESTA EDIÇÃO SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS RESPECTIVOS SUBSCRITORES

TEXTO

HUGO ALMEIDA

FENAFLORESTA



1º ENCONTRO NACIONAL DE TÉCNICOS DAS ASSOCIADAS DA FENAFLORESTA

Nos passados dias 22 e 23 de setembro, o Palácio Benagazil, sede da CONFAGRI em Lisboa, foi palco do 1º Encontro Nacional de Técnicos das associadas da FENAFLORESTA.

Durante a organização deste evento, rapidamente, se percebeu que o mesmo iria ser mais do que isso. Percebeu-se que iria ser um encontro de cidadãos que têm pela Floresta um sentimento especial, que vai para além, da mera questão profissional. Esta percepção confirmou-se nas mais de 120 pessoas

que estiveram presentes, entre técnicos e dirigentes das organizações, técnicos de instituições públicas e privadas, bem como oradores e moderadores. Durante uma tarde e uma manhã foi possível constatar a importância deste tipo de evento. Foi, também, possível presenciar o envolvimento entre profissionais, os novos

contactos e conhecimentos pessoais que foram estabelecidos, as questões que foram colocadas durante os painéis e nos intervalos, e as novas amizades criadas. Conclui-se, ao longo dos dois dias de trabalhos, que é essencial criarem-se redes de partilha de conhecimento e de cooperação, seja para a transferência desse conhecimento, como para o desenvolvimento de parcerias e projetos em conjunto, que as Zonas de Intervenção Florestal (ZIF's) como elemento de ação no território rural carecem de nova visão, que as Áreas Integradas de Gestão da Paisagem (AIGP's) necessitam passar do planeamento para a execução e que há, mais uma vez, vontade e interesse dos agentes deste sector em o desenvolver e criar boas bases para o futuro. O evento foi dividido em três momentos-chave: divulgação de projetos inspiradores;



1. INTERVENÇÃO DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA, GONÇALO RODRIGUES



2. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA FENAFLORESTA, ARMANDO PACHECO



3. INTERVENÇÃO DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DAS FLORESTAS, JOÃO PAULO CATARINO



4. INTERVENÇÃO DO SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO DA CONFAGRI, NUNO SERRA

discussão política e de políticas; transferência de conhecimento. Numa mensagem escrita, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, saudou a FENAFLORESTA pela oportunidade da iniciativa, e destacou a importância das florestas também como elemento importante para a coesão e desenvolvimento do território, refletindo sobre a necessidade de desburocratizar e melhorar o investimento neste sector e, alertou para a necessidade de inovar, “com novas formas de olhar para o território, novas formas de gestão, novas ferramentas tecnológicas e mais e melhores competências”.

Nuno Serra, Secretário-Geral Adjunto da CONFAGRI, após a leitura da mensagem escrita do Presidente da República, saudou a FENAFLORESTA pelo evento, destacando a boa relação existente entre as duas organizações, considerando que as florestas têm uma importância estratégica para a CONFAGRI, não só na vertente de produção, mas também numa visão mais conservacionista e promotora da biodiversidade e sustentabilidade. O Presidente do Conselho de Administração da FENAFLORESTA, Armando Pacheco, explicou que com este 1º Encontro de Técnicos, “procurámos reunir os seus técnicos, aqueles que trabalham diariamente, em todo o território

nacional, trazendo a sua experiência e proporcionando uma forte dinâmica de partilha e aprendizagem com os restantes agentes essenciais do sector. No fundo, queremos proporcionar úteis momentos de transferência de conhecimento e encontro das melhores oportunidades para a floresta e para o território.” Numa intervenção de fundo, o Secretário de Estado da Conservação da Natureza e das Florestas, João Paulo Catarino, destacou a pertinência e o sentido de oportunidade do evento, considerando que os temas escolhidos refletem algumas prioridades do governo em matéria de política florestal. Destacando o papel da FENAFLORESTA, afirmou ser “decisivo

continuar a apostar na promoção de serviços de aconselhamento técnico e na formação especializada” alavancada pelas Organizações de Produtores Florestais em articulação com a Administração Pública.

Quanto a medidas de política, o Eng.º João Paulo Catarino realçou a importância estratégica que o Programa de Transformação da Paisagem tem para o Governo e informou que o primeiro lote de Operações Integradas de Gestão da Paisagem (OIGP's) irá ser aprovado nos próximos meses. Lançou igualmente algumas ideias para o futuro, como seja a necessidade de dar maior previsibilidade às principais fileiras florestais, através de acordos que estão a ser ultimados

com essas fileiras (pinho, eucalipto e sobreiro e cortiça), e a importância dos resultados do Grupo de Trabalho para a Propriedade Rústica que irão originar alterações legislativas.

Para além de toda a envolvente política e de transferência de conhecimento que se pretendeu dar a este evento, sempre se considerou ser importante dar espaço às associadas. Por isso, estas foram desafiadas a apresentar projetos inspiradores onde participam, obrigando a um trabalho interno de valorização do seu trabalho que pode incentivar outras a fazê-lo.

Apresentaram os seus projetos a: APATA (Trás-os-Montes), num projeto em que participam e que foi exposto pela FlorestGal denominado REACT MORE – Projeto

Ação de Reflorestação e Combate à Desertificação de Moreirolas (Florestgal, APATA e Forestwise); a Cumeadas (Algarve) com o Projeto Áreas-piloto para o ensaio de soluções regenerativas em floresta do semiárido mediterrânico; a AguiarFloresta (Trás-os-Montes) com o Projeto Life Maronesa; e a Cooperativa Social e Agroflorestal de Vila Nova do Ceira (Centro), com um projeto de gestão florestal partilhada.

Neste grupo de apresentações, a FENA-FLORESTA teve oportunidade também de se apresentar, de expor os projetos em que está/esteve envolvida, assim como, as linhas de orientação futura como seja, por exemplo, o foco na gestão conjunta e agregada da floresta, em particular na



LX-351

Trator Compacto 35CV

Desde 19.900€*

Com 5 Anos
Garantia de Série

Suporte Premium
através da rede de concessionários Kubota



Peça já o seu orçamento:
tractores-ibericos.kubotadistribuidor.pt

For Earth, For Life
Kubota

*Promoção válida de 15/09/2023 até 31/12/2023. Só para concessionários aderentes da promoção.



5. PAINEL DE APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE ASSOCIADAS



6. UM DOS PAINÉIS DEDICADO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS



7. INTERVENÇÃO DO VICE-PRESIDENTE DA FENAFLORESTA, DUARTE MARQUES

execução das OIGP's e na valorização e promoção de Zonas de Intervenção Florestal (ZIF's); promover as cooperativas e associações como estruturas fundamentais e centrais no apoio técnico; ou incrementar Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D&I) através de apoios públicos e transferência de conhecimento.

Nos painéis/mesas redondas, moderados

por Miguel Freitas, Professor da Universidade do Algarve, e dedicados às políticas públicas foi possível discutir aspetos do futuro, mas também do presente.

No primeiro painel, Rogério Rodrigues, Diretor-geral da DGADR e AG PEPAC, apresentou o ponto de situação dos apoios públicos para a floresta, na linha do que tem sido referido publicamente. Fernanda da Carmo, Diretora-geral da

Direção-Geral do Território, apresentou e reforçou a importância do Programa de Transformação da Paisagem, em particular das AIGP's e Condomínios da Aldeia e Moita Brites, dirigente do IFAP, explicou o processo de desburocratização de instrução de projetos de candidatura e processos de pedidos de pagamento e de controlo que aquele Instituto está a desenvolver e implementar.

No segundo painel, Rui Pombo, Diretor Regional Lisboa e Vale do Tejo, do ICNF, explicou qual tem sido a atuação do ICNF na implementação das medidas definidas pelo Governo, Tiago Oliveira, Presidente da AGIF, apresentou o relatório de 2022 e fez o balanço da atuação da AGIF entre 2018-2022 e, por fim, Pedro Bingre, Professor do IPCoimbra, explicou (via on-line) a problemática da propriedade rústica e a gestão florestal agrupada.

Iniciada a participação dos presentes, foi perceptível a grande preocupação com a atual situação das ZIF's, em particular com as que se encontram fora das áreas prioritárias e vulneráveis definidas pelo governo, que as ZIF's, que agregam quase 2 milhões de hectares, deveriam ter a possibilidade de apresentar candidaturas a medidas agrícolas de forma diferenciada e deveriam ser objeto de uma atenção mais especial pelo governo, que os apoios a projetos associados à pastorícia de montanha deviam continuar e até ampliar. Discutiu-se igualmente as fontes de financiamento para a floresta, em particular a dicotomia orçamento de Estado versus Fundo Ambiental e PRR. Numa visão externa do sector, mas atenta, a jornalista Teresa Silveira, entre vários destaques, realçou o facto de durante toda a sessão não ter havido maior discussão quanto à tutela política das florestas, nem tão pouco quanto à polémica passagem das direções regionais de agricultura para as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR's). O Secretário de Estado da Agricultura, Gonçalo Rodrigues, encerrou os trabalhos do primeiro dia, congratulando-se pela organização do evento por parte da FENAFLORESTA, salientando a importância da floresta para o desenvolvimento rural e mostrando disponibilidade para colaborar com os agentes do sector para encontrar soluções para questões que possam tocar as suas áreas políticas de intervenção.



No dia 23 de setembro, segundo dia do encontro, deu-se espaço à transferência de conhecimento técnico-científico, com uma intenção de mostrar distintas oportunidades para os espaços florestais, tendo Gama Amaral, da Bosque, Lda. e Presidente do Colégio do Nacional da Engenharia Florestal da Ordem dos Engenheiros, a tarefa de moderar os dois painéis/mesas redondas realizadas.

Da Galiza veio Hugo Rodriguez, da AMETLAM, que exemplificou como a empresa faz a gestão dos milhares de baldios que tem sob gestão, que ferramentas e projetos desenvolveu para a otimizar com olhos postos nas novas oportunidades, como sejam, os mercados associados à multifuncionalidade da floresta (valorização micológica, resinagem, silvopastorícia), os serviços do ecossistema (valorização do capital natural) e projetos de rastreabilidade da madeira (projeto de I&D&I).

As novas oportunidades de valorização da resina natural, a importância deste subproduto da e para a floresta, bem como os desafios e oportunidades que este sector enfrenta para o futuro, nomeadamente, o crescimento da procura por produtos naturais sustentáveis, foram alguns dos temas elencados por Marco Ribeiro da RESIPINUS.

Da academia nacional vieram alertas e preocupações quanto a questões fitossanitárias, mas também de oportunidades para a valorização do castanheiro (Maria João Gaspar da RefCast e UTAD), foi explicada a relação e a importância da trilogia pastagens, pastoreio e fogo nas montanhas do norte de Portugal (Carlos Aguiar, Professor do Instituto Politécnico de Bragança), foi possível concluir sobre o elevado potencial natural do sobreiro nas suas diferentes zonas ecológicas e como as temos de entender e trabalhar de forma distinta (Nuno Ribeiro, Professor da Universidade de Évora) e foi apresentada a silvicultura multifuncional e sustentável com exemplo português e norte-americano (João Paulo Carvalho, Professor da UTAD).

A sessão de encerramento do 1º Encontro Nacional de Técnicos coube ao vice-Presidente da FENAFLORESTA, Duarte Marques, que reforçou a necessidade de existirem comunidades colaborativas, identificando três ideias chaves para o futuro: estabilidade e previsibilidade das políticas e instrumentos de apoio, a mobilização dos proprietários florestais e dos demais agentes requer confiança; e agir, no sentido de apresentar o trabalho que se faz no terreno, mostrar os projetos, comunicar para dentro do sector, mas sobretudo, para fora dele.

Por fim, uma palavra de agradecimento a todos quanto contribuíram para a realização bem-sucedida deste evento, assim como a todos os presentes.

Um agradecimento à CONFAGRI pelo apoio dado e uma menção especial ao Presidente da FENAFLORESTA, Armando Pacheco pelo empenho, pela capacidade de fazer acontecer e pelo seu entusiasmo. ●

CAPINADEIRA
AGRÍCOLA
CAR170



CAPINADEIRA
FLORESTAL
CAFRE160



DESTROÇADOR
REFORÇADO
TLSP180



CAPINADEIRA ECOLÓGICA
DESCENTRÁVEL
GL4/70-220/3040



DESTROÇADOR
SEMI FLORESTAL
TLT-FM/S



DESTROÇADOR MULTI-USOS
POLIVALENTE
BR



GUINCHO
FLORESTAL
2X85G



CORTADOR/RACHADOR
DE TOROS
TITAN



DESTROÇADOR
FLORESTAL
PaTrizio



CABEÇA
DESTROÇADORA
FLORESTAL
BL1/EX



**NÃO HÁ BOA TERRA
SEM BOM LAVRADOR.**

HERKULIS.COM
herkulis@herkulis.com

+351.234 543 222 (chamada para a rede fixa nacional)
+351.919 052 777 (chamada para a rede móvel nacional)
+351.912 550 955 (chamada para a rede móvel nacional)

Rua da Linha - Quinta da União - Ap. 92 - 3850-501 BRANCA ALB - Albergaria-a-Velha - PORTUGAL
GPS: 40° 44' 42" N | 08° 29' 21" W

CAVIVER COOPERATIVA AGRÍCOLA DE VILA VERDE



1. LOJA DA CAVIVER

TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI

A Cooperativa Agrícola de Vila Verde, conhecida como CAVIVER – Nova Geração, traça a sua origem até ao ano de 1977, quando foi estabelecida com um propósito vital na comunidade local. O papel que a CAVIVER desempenha na região é de enorme relevância, atuando como um pilar de suporte fundamental para aqueles que se dedicam à atividade agrícola.

A CAVIVER é uma empresa de referência na região, desenvolvendo um conjunto de atividades com o objetivo de colmatar e dar resposta às necessidades recorrentes do sector agrícola, tendo como primeira linha de atuação, dar uma resposta direta aos problemas que o agricultor enfrenta, promovendo e impulsionando o desenvolvimento da agricultura na sua área social e oferecendo uma ampla gama de produtos e serviços aos seus associados. Essa abordagem permite que os agricultores desenvolvam de uma forma mais sustentada e apoiada a sua atividade, recebendo todo o apoio necessário. Com um compromisso inabalável com a agricultura local, a CAVIVER destaca-se

como uma força motriz que capacita os seus associados e abre caminhos para um futuro mais próspero e estável para todos os envolvidos.

Atualmente, a Cooperativa possui 19 colaboradores e um universo de cerca de 1.000 associados.

Em 2022, a CAVIVER fechou o ano com um lucro «recorde» acima dos 140 mil euros, tendo sido o melhor resultado de sempre da instituição, que registou um volume de faturação global acima dos 4 milhões de euros, e dando continuidade ao crescimento contínuo que se vem verificando desde 2018.

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

CAVIVER, COOPERATIVA
AGRÍCOLA DE VILA VERDE

[CONTACTOS]

Sede: Avenida António Sérgio, 785
4730-711 Braga
Telefone: +351 253 310 040
E-mail: caviver@sapo.pt

Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Agrícola de Vila Verde, José Pereira

1. A CAVIVER desempenha um papel preponderante no apoio à atividade agrícola da sua área social. Como descreve e avalia o papel económico e social exercido pela Cooperativa na sua região?

A CAVIVER assume um papel extremamente importante junto das populações locais que se dedicam à agricultura. A CAVIVER potencia o desenvolvimento da agricultura na região, proporcionando a todos os seus associados um conjunto de produtos e de serviços que lhes permitem desenvolver de uma forma mais sustentada e apoiada a sua atividade, sendo importante em todas as suas vertentes de atuação. Independentemente do sector em causa, dispomos de uma equipa multidisciplinar dotada do conhecimento necessário para orientar todos os que procuram os nossos serviços. Prestar o apoio a todos os nossos clientes e associados é o nosso foco. Posso dizer que se não fosse este trabalho da CAVIVER, a atividade agrícola e pecuária iria ter sérias dificuldades, levando inclusivamente à perda de alguns produtores, com as inevitáveis consequências económicas e sociais daí resultantes.



2. JOSÉ PEREIRA, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CAVIVER

2. O Sector Agrícola e Pecuário assume um peso importante na atividade económica da região. Como avalia o estado atual das atividades que a CAVIVER representa?

Neste momento, entre as principais atividades encontramos a produção de leite, o milho grão, o vinho e os pequenos frutos, entre outras. De um modo geral podemos dizer que graças ao apoio que a CAVIVER presta a todos estes produtores, estas atividades encontram-se vivas e com perspectivas para o futuro. De outra forma, e como referi na questão anterior, seria impossível estas atividades sobreviverem. Em todo este trabalho gostaria também de destacar o apoio que a CAVIVER tem de entidades como a AGROS, a UCANORTE e a CONFAGRI.

3. Que serviços a CAVIVER coloca à disposição de todos os seus associados?

A CAVIVER coloca à disposição de todos os seus associados através da secção de Vendas e Armazém, espaços de venda de produtos agropecuários, utensílios agrícolas, serviço de balcão e entrega ao domicílio, procurando disponibilizar todos os artigos que o produtor possa necessitar no desenrolar da sua atividade e onde presta, igualmente e sempre que necessário, informação técnica ao agricultor. Nestes espaços é disponibilizada também a Farmácia Veterinária que

presta todo o apoio médico-veterinário e farmacêutico, incluindo a venda de todos os produtos necessários.

Na secção de serviços de Gestão, destaco o protocolo existente com a CONFAGRI, através do qual a Cooperativa desenvolve a formação profissional e o respetivo apoio ao acesso aos subsídios agrícolas e onde presta ainda apoio de contabilidade, fiscalidade e projetos agrícolas.

Na secção OPP-Organização de Produtores Pecuários, possuímos a sanidade animal, rastreio de doenças contagiosas de grandes e pequenos ruminantes, a vacinação e a assistência médico-veterinária, destacando-se os protocolos com a CONFAGRI, através do posto do SNIRA. A CAVIVER é a entidade responsável pela garantia da sanidade animal no concelho de Vila Verde. Os protocolos estabelecidos pela Cooperativa com a UCANORTE e AGROS permitem aos produtores locais a operação de recolha de cereais (milho, trigo, leguminosas e oleaginosas) e leite. Um serviço de apoio e de comodidade para todos os agricultores que queiram escoar os seus produtos através da CAVIVER.

4. Relativamente à Sanidade Animal, a CAVIVER apoia também as despesas dos agricultores do concelho?

Sim. A CAVIVER está a implementar a comparticipação em 50% das despesas dos agricultores do concelho em sanidade animal. O apoio é concretizado através de um protocolo de colaboração estabelecido com o Município de Vila Verde. A iniciativa permite a consolidação da confiança e valorização dos produtos com origem no concelho, designadamente a carne de bovino, de ovino e de caprino,

PORTUGAL CONTINENTAL



SAIBA MAIS SOBRE A CAVIVER, COOPERATIVA AGRÍCOLA DE VILA VERDE

junto dos consumidores e também de países importadores.

5. Foi reeleito em 2022 para um 2º mandato enquanto Presidente do Conselho de Administração da CAVIVER. Como tem decorrido até hoje este percurso à frente da instituição desde que foi eleito pela primeira vez em 2018?

A Cooperativa Agrícola de Vila Verde teve



2. BALCÃO VERDE

um período conturbado, em que a falta de confiança era algo bem patente quando assumi as minhas responsabilidades. Diversos foram os fatores que contribuíram para esta situação de instabilidade, contudo, o facto da instituição não possuir uma estratégia assente em valores, com uma visão orientada para futuro, em nada favoreceu o seu desenvolvimento.

Neste sentido, quando assumi integralmente as minhas responsabilidades, defini como principal objetivo a reconquista da confiança de todos os nossos associados e clientes. Com a implementação de uma política de gestão cooperativa distinta, onde o espírito de coletividade e entreajuda foram fundamentais, estabeleceram-se regras, definiram-se procedimentos de controlo interno e distribuíram-se tarefas, de acordo com as competências técnico-profissionais de cada colaborador. Paralelamente, como forma de conquistar novamente o mercado, reforçaram-se os meios de divulgação e fortaleceram-se os vínculos com diversas instituições nacionais. Como consequência imediata de um trabalho árduo, o volume de negócios aumentou substancialmente e os custos suportados com encargos financeiros diminuíram significativamente, permitindo obter determinadas vantagens competitivas, nomeadamente, ao nível dos preços. Além disto, como reflexo das medidas implementadas conseguimos captar novos agricultores, novos sócios, e conservar os associados existentes, contribuindo para tal, o apoio diferenciado que passámos a prestar, um apoio mais personalizado e consistente, adequado às especificidades de cada cliente e associado.

6. Gostaria de destacar alguns dos projetos levados a cabo pela CAVIVER?

Gostaria de destacar o esforço que temos feito recentemente para a modernização e requalificação de uma grande parte dos espaços, para a substituição de equipamentos e para o melhoramento da frota automóvel, fatores que contribuíram para a valorização da nossa instituição. As lojas passaram a ser locais modernizados e apetrechados, capazes de responder às necessidades dos cooperantes e disponibilizando um leque abrangente de produtos e serviços. Além disso, logisticamente, os investimentos em ativos viabilizaram a diminuição dos tempos de espera, revertendo-se em ganhos em termos de eficiência. No seguimento das práticas implementadas, surgiram resultados muito positivos a todos os níveis, tanto económico-financeiros, como sociais. Gostaria de destacar igualmente que no



3. AÇÃO DE FORMAÇÃO REALIZADA PELA CAVIVER



4. PARTICIPAÇÃO DA CAVIVER NA AGROSEMANA

início de outubro publicámos e distribuímos a primeira edição da nossa revista institucional, com o objetivo de darmos a conhecer as nossas atividades e os nossos produtos a todos os que fazem parte da vida da CAVIVER.

7. Que Projetos futuros gostaria de concretizar?

A disponibilização de um serviço de qualidade dependerá sempre do espaço em que este é prestado, e, por isso, a requalificação da loja da CAVIVER e dos restantes edifícios é a grande aposta.

Além disso, e estrategicamente, pretendemos desenvolver um projeto que permita dinamizar as instalações de um armazém localizado em Sabariz. O caminho passa por criar um centro que permita a recolha de diversos produtos agrícolas, e consequentemente, o seu escoamento para diversos mercados.

Desta forma, a Cooperativa criará um canal de distribuição válido, para que qualquer produtor possa escoar os seus produtos. Pretendemos ainda continuar com as ações de formação, de modo a dotar os produtores de qualificações que lhes permitam otimizar o seu tempo e rentabilizar aquilo que fazem, retirando maior proveito, fomentar o cooperativismo entre os agricultores e a instituição e ser o “elo de ligação” entre o produtor e diversos organismos nacionais.

8. Como avalia o PEPAC e a forma como tem decorrido a sua aplicação?

Julgo que o PEPAC não veio trazer nada de novo, apenas veio complicar ainda mais um processo que já não era fácil. Em termos burocráticos assistimos à criação de um conjunto de dificuldades adicionais que complicaram em muito



5. LOJA DA COOPERATIVA



6. LOJA DA COOPERATIVA

a capacidade e a possibilidade de os agricultores poderem usufruir dos apoios que supostamente teriam à sua disposição, chegando, em alguns casos, a não usufruírem dos mesmos.

Para além disso, gostaria de apontar que a forma como as medidas foram desenhadas promovem uma clara distribuição injusta dos apoios pelas várias regiões do país, sendo a região norte interior, claramente uma das prejudicadas. Julgo que o PEPAC devia promover uma justa distribuição dos apoios pelas diferentes regiões do país, tendo em conta as respetivas especificidades regionais e das próprias produções em si, valorizando claramente o papel desempenhado pelas Cooperativas, que muitas vezes tende a ser esquecido e promovendo e valorizando o desenvolvimento do interior do país.

9. Temos visto que em alturas de crise, como as que temos atravessado, a agricultura tem demonstrado o papel estratégico extremamente importante que pode desempenhar na economia nacional. Está na altura de assumir a agricultura como o Desígnio Nacional por excelência?

Sem dúvida. O sector agrícola merece esse reconhecimento e deve ser assumido como um desígnio nacional por excelência. Em alturas de crise esse papel fica bem evidente, estamos a falar de um sector que produz alimentos para a população e se um país não assume como estratégia a produção de alimentos como forma de garantir o seu abastecimento alimentar então é uma estratégia errada, como os vários ciclos de crise têm comprovado. Não podemos estar dependentes dos mercados

externos, pois esses um dia podem deixar de nos abastecer.

Além disso, a agricultura produz uma série de externalidades positivas que tem que ser reconhecidas e valorizadas, e, nesse aspeto, gostaria de destacar a grande preocupação com a questão ambiental e com a sustentabilidade que o sector agrícola sempre demonstrou.

10. Como avalia a relação da Cooperativa com a CONFAGRI?

A CAVIVER tem uma excelente relação com a CONFAGRI.

Trabalhamos juntos em diversos aspetos e tem corrido muito bem. Existe uma relação mútua de grande confiança que tem alicerçado todo o excelente trabalho que tem sido desenvolvido. Temos noção que para a realização desse trabalho da Cooperativa em prol dos seus associados tem sido muito importante o apoio prestado pela CONFAGRI.

11. Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes e população de uma maneira geral?

Quando assumi este projeto, estava consciente que o caminho a desbravar seria longínquo e os desafios seriam constantes e diários. Durante estes seis anos, revitalizamos a cooperativa, recuperamos a confiança de todos os *stakeholders*, desenvolvemos e aprimoramos métodos de trabalho e Organização, melhoramos a disposição dos espaços e qualidade destes. Estivemos junto dos nossos cooperantes, prestando-lhes apoio especializado, através de uma equipa qualificada, unida e reestruturada para o efeito.

Durante este período, crescemos de modo sustentado, definimos estratégias, objetivos e metas a alcançar, trabalhamos em coletivo. Por isso, e por acreditar no seu potencial de crescimento, estou convicto que o futuro desta instituição será risonho e cheio de oportunidades, dado que dispomos de recursos físicos e humanos que nos permitirão crescer de forma sustentada e consistente, garantindo o seu desenvolvimento sustentável.

Temos uma visão para o futuro da Cooperativa e prestar todo o apoio necessário a todos os nossos clientes e associados é, e será sempre, o nosso foco.

Contem com a Cooperativa, e juntos continuaremos a construir um futuro de crescimento para a atividade agrícola da nossa região. ●

AGRIVAL 2023

CONFAGRI DEBATE A IMPORTÂNCIA DO INVESTIMENTO NO DESENVOLVIMENTO RURAL

A CONFAGRI realizou no passado dia 21 de agosto, em colaboração com a COOPENAFIEL, Cooperativa Agrícola de Penafiel e com a Câmara Municipal de Penafiel, um Colóquio subordinado ao tema “A Importância do Investimento no Desenvolvimento Rural”, que contou com mais de 200 participantes. O Colóquio foi organizado no âmbito da realização de mais uma edição da AGRIVAL — Feira Agrícola do Vale de Sousa, que decorreu de 18 a 27 de agosto, em Penafiel.

TEXTO

PAULO MARQUES

 CONFAGRI



1. ASPETO GERAL DA SALA

A Sessão de Abertura contou com a participação de Francisco Silva, Secretário-Geral da CONFAGRI, Adriano Campos, Presidente da COOPENAFIEL e António Cunha, Presidente da CCDDR Norte.

Seguiu-se o Painel do Colóquio “A Importância do Investimento no Desenvolvimento Rural”, que contou com a intervenção de José Martino, e os comentários de Teresa Pouzada, da MINHA TERRA, Pedro Cepeda, da ADER-SOUSA e Gabriel Carvalho, da DOLMEN. Este Painel contou com a moderação de Nuno Serra, Secretário-Geral Adjunto da CONFAGRI.

A Sessão de Encerramento foi realizada com as intervenções de Idalino Leão, Presidente da CONFAGRI e de Antonino Sousa, Presidente da Câmara Municipal de Penafiel.

O Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão, referiu que relativamente ao investimento “a CONFAGRI, ao contrário de outras orga-

nizações, vai defender sempre as verbas para o investimento, não vamos sequer abrir a possibilidade desta discussão, porque o mundo rural precisa de investimento”, apelando ainda que as CCDDR’s fiquem com as competências devidas para a região e que não se centralizem ainda mais as competências e os serviços. Idalino Leão defendeu que se as CCDDR’s vão ficar com as competências da agricultura nas regiões, “então queremos que sejam totais”, questionando inclusivamente porque não há um PEPAC para o norte? Prosseguiu referindo que “80% do rendimento dos agricultores presentes na sala advém do seu trabalho e das condições de mercado, os outros 20% são as chamadas ajudas. Existem regiões neste país em que a proporção de ajudas é de 80%, e isto, na minha opinião, é imoral, e julgo que o estado não se pode imiscuir neste *status* quo dos chamados agricultores de sofá e, na CONFAGRI, vamos estar na primeira

linha para que isto termine de uma vez por todas”.

Abordando a questão das Cooperativas, Idalino Leão apontou que “temos de reconhecer que nem tudo foi feito, e é por isso que foi criado um grupo de trabalho para apresentar uma medida exclusiva para a capacitação institucional de recursos humanos e estrutural das Cooperativas. A CONFAGRI fez o seu papel, entregou as suas propostas, aguardamos com ansiedade e com a máxima brevidade as conclusões e o necessário financiamento das mesmas”.

Referindo-se à questão do abastecimento local das cantinas públicas destacou que devemos caminhar nesse sentido e que “com o magistério de influência dos Municípios e com a responsabilidade da delegação de competências para a gestão de cantinas públicas, se houver vontade política e com alguma criatividade, será certamente possível que regularmente as

NOVOS TRACTORES COMPACTOS

IDEIAS PARA PEQUENAS PROPRIEDADES



LOVOL



LOVOL TRACTORES
Compactos, Fiáveis e Robustos de 25 a 115 CV



PREET AVENGER
Trator compacto, Ergonómico e Elegante de 20 e 26 CV



Edifício Auto Industrial, Estrada da Circunvalação,
2794-065 Carnaxide | +351 210 009 752
divisaoagricola.autoindustrial.pt tractorluso.pt





2. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CONFAGRI, IDALINO LEÃO



3. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PENAFIEL, ANTONINO SOUSA



4. ORADORES DO PAINEL DO COLÓQUIO

fundação da feira, e que se insere no trabalho conjunto da AGRIVAL no sentido de criar as melhores condições para promover o Mundo Rural, sendo uma iniciativa que traz sempre excelentes propostas de reflexão, como foi o tema deste colóquio. Saudou a presença de todos os participantes, enaltecendo que apesar de todas as dificuldades que o Mundo Rural coloca é sempre um orgulho e um prazer verificar uma sala cheia nos colóquios realizados no âmbito da AGRIVAL. Referiu ainda, a propósito do investimento na agricultura, que “mais importante do que termos envelopes financeiros de muitos milhões é sermos capazes de os executar e todos temos conhecimento de casos de envelopes financeiros de milhões direcionados para determinadas áreas, que chegam ao fim com verbas para executar”. Segundo o responsável isto acontece sobretudo “porque os processos de acesso ao financiamento são normalmente muito complexos, com uma enorme burocracia associada, mas também devido ao desenho das medidas, não adiantando ter muitas, mas sim aquelas que efetivamente são importantes e que vão ao encontro das necessidades reais do mundo rural”, pois o importante, é que “o investimento possa chegar aos agricultores e ter o efeito que desejamos, que é promover a rentabilidade da atividade agrícola para que existam mais pessoas a querer desenvolver esta atividade absolutamente essencial”. A terminar referiu a preocupação do Município em apoiar o consumo de produtores locais, referindo a articulação com a Cooperativa Agrícola de Penafiel, bem como a sensibilização das escolas e cantinas escolares, e a rede de IPSS's que têm as suas cantinas locais, destacando que esta iniciativa tem muitas vantagens, pois “por um lado estamos a consumir aquilo que é nosso e que sabemos que tem qualidade, e por outro lado estamos a possibilitar que os pequenos produtores tenham a possibilidade de escoar os seus produtos, contribuindo assim para a economia local”. Destacou ainda a recente parceria da Câmara Municipal de Penafiel com a Direção-Geral de Veterinária, para apoiar a presença dos veterinários no matadouro local, e na questão do apoio aos agricultores pecuários, manifestou a disponibilidade para ajudar, sugerindo o envolvimento da comunidade intermunicipal. ●

crianças desta região consumam produtos produzidos pelos agricultores da mesma, reduzindo a pegada ecológica, fixando riqueza na região e pessoas”. Falando da atividade pecuária destacou que “há uma necessidade urgente neste território, das autarquias reconhecerem o papel importante que a atividade pecuária tem, não só pela riqueza que gera de forma direta e indireta, mas também pelo papel fundamental na limpeza dos terrenos e para a fixação das pessoas”, sendo que, no último ano, por questões sanitárias, “as organizações e seus agricultores depararam-se com mais um custo acrescido para fazer este serviço, que foi a chegada de uma nova estirpe da língua azul, que obriga a um maior esforço dos agricultores e organizações, que já estão a fazer um esforço há muito anos e, como neste território, já há au-

tarcas que o fazem, apelo ao Presidente da Câmara Municipal de Penafiel, e que depois se espalhe pelos restantes, que olhe para esta questão sensível, e de alguma forma possa ajudar estes produtores pecuários”. A terminar, Idalino Leão deixou um alerta relativamente aos apoios que poderão ser disponibilizados para a seca e que se vão ouvindo na comunicação social, referindo que “a seca é transversal, direta ou indiretamente, a todos os sectores e a todo o país, e espero que este pacote de ajudas seja transversal e abrangente a todo o território e a todos os sectores, porque o que os agricultores fazem para além da coesão territorial é produzir alimentos e acho que só por isso já merecemos atenção”. Na sua intervenção, o Presidente da Câmara Municipal de Penafiel, Antonino Sousa, destacou que o colóquio é uma colaboração da AGRIVAL com a CONFAGRI que já vem desde a

MAIS DE 80 MIL PESSOAS NA AGROSEMANA PARA AFIRMAR A IMPORTÂNCIA DO SECTOR AGROALIMENTAR



1. SESSÃO INAUGURAL DA AGROSEMANA

Mais de 80 mil pessoas passaram pela **AgroSemana – Feira Agrícola do Norte** que decorreu entre 31 de agosto e 3 de setembro no Espaço AGROS, na Póvoa de Varzim. Ao longo dos quatro dias passaram pelo recinto várias personalidades e entidades ligadas ao sector agroalimentar, que puderam ver de perto o que de melhor se produz em Portugal. A AgroSemana tem como missão primordial enfatizar a relevância do sector agroalimentar para Portugal, não apenas como um motor económico vital, mas também como um pilar essencial para a **coesão territorial e a sustentabilidade social**. O certame contou ainda com a presença do **Rio Ave, Gil Vicente e Varzim SC**, assim como da Campeã Olímpica, **Rosa Mota**, que reforçaram a importância de promover estilos de vida saudáveis, com o leite a desempenhar um papel fundamental como parte de uma alimentação equilibrada. Integrado nesta edição, o 40.º Concurso Nacional da Raça Holstein-Frísia contou com 104 animais de 19 Criadores. Num espetáculo de som e luz foi atribuído o prémio de Grande Campeã Nacional à vaca pertencente à exploração de Eusébio Pacheco Viana de São Teotónio - Odemira. Ainda como um ponto alto deste concurso destacamos a exibição de Jovens Manejadores como forma de incentivar os mais novos para a produção leiteira. A realização da AgroSemana, no âmbito da política de responsabilidade social, permitiu, ainda, apoiar o **Banco Alimentar Contra a Fome** Porto com a doação de **12.000 litros de leite**, resultado dos



2. CONCURSO DE JOVENS MANEJADORES



3. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA AGROS COM A MINISTRA DA AGRICULTURA NUM MILKDRINK



4. VISTA AÉREA DO RECINTO DA AGROSEMANA



5. VISITA DA MINISTRA DA AGRICULTURA AO STAND INSTITUCIONAL DA CONFAGRI

donativos de todos os participantes, nas mais diversas atividades, incluindo a Caminhada Solidária AGROS. A CONFAGRI participou ativamente neste certame, estando presente com um stand próprio na zona institucional, e através da realização de duas iniciativas no âmbito do projeto Digifarm2all, em colaboração com a UCANORTE XXI – União Agrícola do Norte. Uma

das iniciativas foi a realização de um colóquio subordinado à temática do uso de dados na agricultura e a segunda uma visita e apresentação de uma estação telemétrica com sensores para a recolha de dados, no âmbito do habitual programa de visitas aos campos de ensaio de milho, dirigido a produtores e a técnicos, realizado pela UCANORTE XXI. ●



1. ASPETO GERAL DA SALA DO COLÓQUIO SOBRE O USO DE DADOS EM AGRICULTURA

CONFAGRI PARTICIPA NA AGROSEMANA PROMOVENDO A DISCUSSÃO SOBRE O USO DE DADOS EM AGRICULTURA

TEXTO

DOMINGOS GODINHO

 CONFAGRI



2. MESA COM ALGUNS DOS ORADORES DO COLÓQUIO

O tema do uso de dados e da digitalização das explorações agrícolas não é um tema para o futuro, é um tema do presente.

A CONFAGRI considera que fazer chegar à generalidade das explorações o uso de dados no apoio às decisões de gestão das culturas, será um processo muito mais facilitado se for desenvolvido através das Cooperativas, das quais as explorações

são associadas e com o apoio técnico destas. Para isso é necessário sensibilização, capacitação e teste das soluções existentes para verificar de que modo podem responder à necessidade de informação dos decisores nas explorações. Com este objetivo, a CONFAGRI tem participado em diversos projetos relacionados com a digitalização das explorações e Cooperativas, nomeadamente o projeto Europeu Life Gaia Sense, que terminou em 2022, e participou atualmente no consórcio que está a executar o projeto DigiFarm2All, apoiado pelo PRR. Por considerarmos a importância e atualidade do tema promovemos duas ações na AgroSemana, no dia 29 de agosto. Uma primeira, da parte da manhã, aproveitando a possibilidade que nos foi dada pela UCANORTE XXI de incluir no seu habitual programa de visitas aos campos de ensaio de milho, dirigido a produtores e a técnicos, que consistiu na visita e apresentação de uma estação telemétrica com sensores para a recolha de dados, desenvolvida pelo SFCOLAB e utilizada no âmbito do projeto DigiFarm2all. Assim, foi possível



3. REPRESENTANTES DA CONFAGRI E DA SF COLAB APRESENTANDO O PROJETO DIGIFARMZALL AOS PARTICIPANTES NA VISITA PROMOVIDA PELA UCANORTE XXI



4. SESSÃO DE ABERTURA COM PRESIDENTE DA UCANORTE XXI E SECRETÁRIO-GERAL DA CONFAGRI

disseminar pelas várias centenas de participantes na iniciativa da UCANORTE XXI, como funciona a estação e o que nos pode dar. A CONFAGRI, SFCOLAB e INIAV participaram nesta sessão de demonstração com impacto num elevado número de interessados.

Da parte da tarde, a CONFAGRI juntamente com a UCANORTE XXI, promoveu um colóquio sobre o tema, para o qual convidámos Luís Conceição, Presidente do InoveTechAgro, Cátia Pinto e André Duque do SF COLAB, o Vice-Presidente do IFAP Nuno Moreira e Carlos Marques e Nuno Grosso da Nova SBE/ NEXT LAND. Foi uma oportunidade para, em sala, debater o tema do uso de dados na agricultura, uma realidade extremamente importante não só para o apoio às decisões sobre a gestão das culturas. O uso destes dados pela administração, para monitorizar o desenvolvimento das culturas candidatas pelos produtores aos apoios da PAC, torna ainda mais urgente a sensibilização dos produtores para esta realidade.

A CONFAGRI considera que o debate sobre o tema do uso de dados, a par da capacitação de produtores, técnicos, organizações e decisores é uma prioridade e manterá a promoção destas iniciativas.

Pretendemos também promover parcerias para desenvolver um modelo que permita fazer chegar serviços relacionados com uso de dados aos agricultores, através das suas Cooperativas. Parece-nos que o poderemos fazer com ganhos para todos. ●



ENFARDADEIRA FBP 3135



SEMEADOR DE SEMEITEIRA DIRETA SDE3000



GRADE RÁPIDA

BE STRONG, BE KUHN



SEMEADOR MECÂNICO PREMIA



JUNTADOR DE FENOS



GADANHEIRA LIFT CONTROL



Auto Industrial
Divisão Agrícola

M. Edifício Auto Industrial | Estrada da Circunvalação | 2794-065 Carnaxide
T. +351 210 009 771
E. divagricola@auto.industrial.pt
W. divisaoagricola.autoindustrial.pt



1. ASPETO GERAL DA SALA



3. INTERVENÇÃO DE FRANCISCO SILVA, SECRETÁRIO-GERAL DA CONFAGRI



4. INTERVENÇÃO DE NUNO SERRA, SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO DA CONFAGRI

PROJETO AGRICOOPVALUE

CONFAGRI PROMOVE EVENTO EM PORTUGAL SOBRE MONETIZAÇÃO DO VALOR SOCIAL GERADO PELAS COOPERATIVAS AGROALIMENTARES

TEXTO

DOMINGOS GODINHO

 CONFAGRI

O objetivo geral do AgriCoop-Value é aplicar um sistema unificado de contabilidade social às Cooperativas agroalimentares num quadro favorável em toda a Europa, de forma a monetizar o seu valor social e determinar a sua capacidade multiplicadora nos meios rurais da União Europeia.

Este projeto vai ao encontro da necessidade que o sector agroalimentar europeu tem de dispor de um método eficaz para medir todos os impactos (económicos, sociais e ambientais) que a sua indústria produz, adaptado às especificidades

e peculiaridades de 5 subsectores: lácteos, carnes, frutas e legumes, vinho e azeite. Após o desenvolvimento da metodologia e, da sua adaptação e testagem nos 5 subsectores referidos, foi realizado o evento multiplicador Português, no passado dia 29



2. IMAGEM DO PAINEL DE COMENTADORES

de setembro. Participaram Cooperativas, Administração, Universidades e diversos agentes da economia social. Como oradores estiveram presentes o Coordenador Europeu do Projeto, Higinio Mogan, Diretor-Geral da AGACA, Eduardo Graça, Presidente da Cases, Américo Mendes da Universidade Católica do Porto, Ângelo Machado, Presidente da Adega Cooperativa de Palmela, Domingos Godinho, Técnico da CONFAGRI e Edna Neves, Técnica da Cases. Moderaram os trabalhos o Secretário-Geral da CONFAGRI, Francisco Silva e o Secretário-Geral Adjunto da Confederação, Nuno Serra.

Durante o evento foi apresentada a conta satélite da Economia Social, tendo sido evidenciados os números relativos às Cooperativas e o peso destas. Foram igualmente divulgadas as razões para que em Espanha as Cooperativas estejam a trabalhar na comunicação do valor social que geram. Durante a sessão houve ainda espaço para a explicação da metodologia para cálculo do valor social, bem como os trabalhos desenvolvidos na CONFAGRI e na



5. INTERVENÇÃO DE HIGINIO MOGAN,
DIRETOR-GERAL DA AGACA

Adega Cooperativa de Palmela, após a qual houve lugar a um espaço para questões e comentários relativamente à metodologia apresentada. O projeto chega agora ao fim, mas marca o início de um trabalho de quantificação



6. INTERVENÇÃO DE EDUARDO GRAÇA,
PRESIDENTE DA CASES

que terá de ser desenvolvido no cálculo do valor social das Cooperativas. Porque, para o sector poder comunicar todo o valor que gera para a sociedade, é necessário, antes de mais, que esse mesmo valor seja quantificado. ●



Por amor à terra, entregue as embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos, biocidas e de sementes num Ponto de Retoma Valorfito®.

Faça como a Família Prudêncio®.

Deixe que o amor desça à sua terra e cuide da Terra de todos nós.



Informe-se em www.valorfito.com ou num Ponto de Retoma Valorfito.

O PEDIDO ÚNICO 2023 E A SUA APLICAÇÃO NOS TERRITÓRIOS

TEXTO

AUGUSTO FERREIRA

i CONFAGRI



Não sendo o objetivo do presente artigo efetuar um balanço das incidências da campanha do Pedido Único de 2023 (PU2023), é impossível efetuar referências ao pedido único, sem mencionar que esta foi provavelmente a pior campanha de candidaturas aos apoios que os Agricultores, Técnicos e as suas Organizações tiveram de enfrentar.

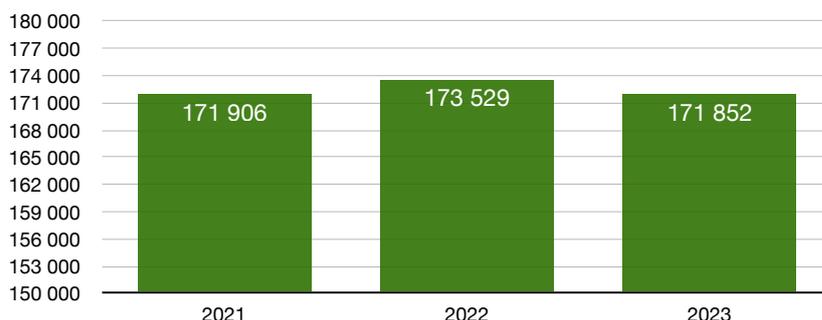
Apesar de Portugal ter tido um dos primeiros planos estratégicos a ser aprovado pela Comissão, a CONFAGRI, atempadamente, alertou para as dificuldades resultantes da implementação de um Plano Estratégico complexo, exigente e burocrático, não só para os agricultores como também para a Administração.

As dificuldades manifestaram-se de imediato na preparação do pacote legislativo de suporte, apenas concluído em vésperas do início do período de candidaturas ao PU2023 (e, já com um mês de atraso face ao habitual), o que, naturalmente, veio dificultar o desenvolvimento da aplicação de recolha das candidaturas às mais de cinquenta intervenções dos Eixos “A”, “C” e “D” do PEPAC para o Continente, e com esse desenvolvimento a decorrer em paralelo com as próprias candidaturas, sem os testes adequados e necessários, situação de enorme insegurança para os Técnicos e enorme risco para os Agricultores.

Abordadas algumas das questões a montante das candidaturas, importa uma análise aos resultados do Pedido Único de 2023 (PU2023). E, o primeiro ponto de destaque desta campanha, que coincide com o início da implementação do PEPAC, é claramente a redução do número de Beneficiários (candidaturas), no Continente, face ao ano anterior, num valor próximo dos 1700 Beneficiários, ou seja, uma redução próxima de 1%, o que vem contrariar a tendência de reforço dos apoios para as zonas rurais e contribuir para a diminuição da vitalidade desses territórios (Ver gráfico 1).



GRÁFICO 1 PEDIDO ÚNICO (n.º de candidaturas no continente)



Efetuada uma comparação entre os dados do Recenseamento Agrícola de 2019 (Quadro 1), e os dados do PU2023 (Quadro 2), apesar da dificuldade da análise decorrente da utilização de diferentes critérios de organização territorial, respetivamente pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP), bem como de conceitos distintos, «Exploração agrícola» para o INE, e «Beneficiário» para o IFAP. Contudo, ainda que no conceito de «Beneficiário» utilizado pelo IFAP sejam consideradas o conjunto das unidades utilizadas para atividades agrícolas e geridas por um agricultor, **em termos genéricos podemos fazer equivaler o conceito de «exploração agrícola» ao de «Beneficiário», retirando-se de imediato a conclusão significativa, de que apenas uma parte das explorações**

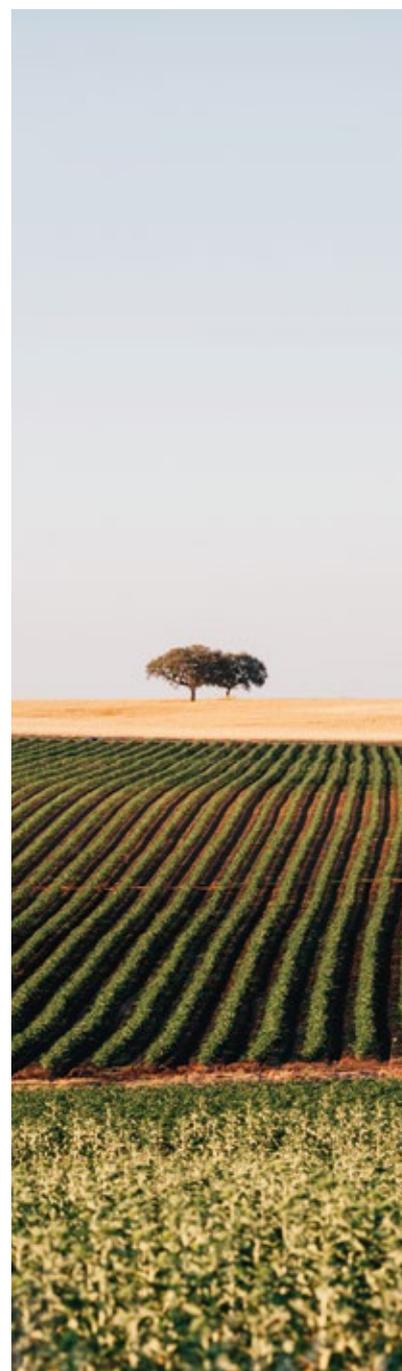
Existem aproximadamente 650.000 hectares de superfície que não beneficiam de qualquer apoio dissociado.

agrícolas do Continente beneficiam de apoios da Política Agrícola Comum (PAC). Mais concretamente, é possível estimar que mais de 35% das explorações do Continente não beneficiam de apoios. No entanto, e em termos da superfície agrícola que não beneficia de qualquer apoio, estima-se no con-

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA (definição) - unidade técnico-económica que utiliza fatores de produção comuns, tais como: mão de obra, máquinas, instalações, terrenos, entre outros, e que deve satisfazer obrigatoriamente as quatro condições seguintes:

1. produzir produtos agrícolas ou manter em boas condições agrícolas e ambientais as terras que já não são utilizadas para fins produtivos;
2. atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais);
3. estar submetida a uma gestão única;
4. estar localizada num local bem determinado e identificável.

Fonte: INE, Recenseamento Agrícola 2019.



QUADRO 1

NÚMERO DE EXPLORAÇÕES, SAU E CN SEGUNDO A NATUREZA JURÍDICA DO PRODUTOR, POR REGIÃO AGRÁRIA
(FONTE: INE, RECENSEAMENTO AGRÍCOLA 2019)

Região Agrária	Totais						Produtor singular					
	Explorações		SAU		CN		Explorações		SAU		CN	
	(n.º)	(%)	(ha)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(ha)	(%)	(n.º)	(%)
Continente	266 039	100	3 838 708	100	2 267 449	100	250 615	94,2	2 206 165	57,5	874 376	38,6
EDM	44 560	17	212 639	6	237 876	10	42 045	94,4	106 742	50,2	149 909	63,0
TM	65 211	25	450 701	12	94 806	4	63 304	97,1	360 620	80,0	81 167	85,6
BL	44 245	17	129 848	3	418 734	18	42 675	96,5	108 966	83,9	139 895	33,4
BI	33 617	13	391 754	10	132 887	6	32 424	96,5	287 084	73,3	82 341	62,0
RO	34 486	13	409 095	11	658 867	29	31 380	91,0	195 060	47,7	110 726	16,8
ALE	31 131	12	2 144 066	56	707 170	31	26 657	85,6	1 068 527	49,8	296 217	41,9
ALG	12 789	5	100 605	3	17 110	1	12 130	94,8	79 165	78,7	14 119	82,5

QUADRO 2

NATUREZA JURÍDICA DOS BENEFICIÁRIOS E COMPOSIÇÃO DAS SUPERFÍCIES DECLARADAS NO PEDIDO ÚNICO, ANO 2023. (ADAPTADO DE IFAP, I.P)

NUTII	Natureza Jurídica			Composição da superfície total da exploração					Área média
	Singular	Coletivo	TOTAL	Superfície Agrícola	Elementos Lineares e da Paisagem	Superfície Florestal	Zonas de Proteção	TOTAL	
NORTE	79 442	9 959	89 401	728 768	2 642	22 395	85	753 890	8
CENTRO	41 315	6 700	48 015	511 648	2 110	27 782	152	541 692	11
AML	1 104	463	1 567	67 523	564	1 189	3	69 280	44
ALENTEJO	19 947	7 707	27 654	2 194 106	8 278	56 436	225	2 259 045	82
ALGARVE	4 413	802	5 215	90 786	202	5 249	14	96 250	18
Total	146 221	25 631	171 852	3 592 831	13 796	113 051	479	3 720 157	22



tinente que essa seja inferior a 7%, aproximadamente 250.000 hectares. Ou seja, serão fundamentalmente as explorações de muito pequena dimensão aquelas que poderão não estar a beneficiar de qualquer apoio no âmbito da PAC.

Pese embora, seja reduzida a superfície agrícola que não beneficia de quaisquer apoios no âmbito da PAC, existem quase 650.000 hectares do território do Continente que não beneficiam dos principais apoios dissociados da produção (Apoio ao rendimento base ou Pagamento à Pequena Agricultura), representando cerca de 17% da superfície agrícola (Quadro 3).

	Sociedades						Outras naturezas jurídicas					
	Explorações		SAU		CN		Explorações		SAU		CN	
	(n.º)	(%)	(ha)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(ha)	(%)	(n.º)	(%)
	14 142	5,3	1 448 524	37,7	1 380 560	60,9	1 282	0,5	184 019	4,8	12 514	0,6
	2 113	4,7	22 729	10,7	87 121	36,6	402	0,9	83 169	39,1	845	0,4
	1 454	2,2	37 504	8,3	13 145	13,9	453	0,7	52 578	11,7	493	0,5
	1 474	3,3	18 851	14,5	278 376	66,5	96	0,2	2 030	1,6	462	0,1
	1 081	3,2	93 935	24,0	50 229	37,8	112	0,3	10 734	2,7	316	0,2
	3 018	8,8	210 142	51,4	545 168	82,7	88	0,3	3 892	1,0	2 973	0,5
	4 371	14,0	1 045 463	48,8	403 557	57,1	103	0,3	30 076	1,4	7 396	1,0
	631	4,9	19 900	19,8	2 962	17,3	28	0,2	1 540	1,5	29	0,2

Tendo este PEPAC como principais características a complexidade e os elevados níveis de exigência associados aos compromissos de cada intervenção, torna-se também importante, ao nível de cada região, conhecer a respetiva pirâmide etária dos beneficiários que apresentaram candidatura ao Pedido Único (PU2023). Da análise dos dados apresentados no Quadro 4, verifica-se que as explorações situadas na Área Metropolitana de Lisboa e do Alentejo são aquelas onde os Beneficiários, de natureza jurídica singular, são mais jovens. É nestes territórios onde o número de beneficiários com menos de 40 anos é mais elevado, e simultaneamente o número de beneficiários com mais de 70 anos é mais baixo.

Assim, podemos afirmar que **é nas explorações situadas na Área Metropolitana de Lisboa e no Alentejo que existe maior rejuvenescimento da agricultura**. Consta-se ainda que **o rejuvenescimento da agricultura é mais elevado nos territórios onde a dimensão média da exploração é mais elevada** (Quadro 2). O que poderá permitir concluir que um dos fatores que condicionam a renovação geracional na agricultura prende-se com a dimensão da exploração (acesso à terra). Daqui, poderá inferir-se que o rejuvenescimento é mais fácil (tem sido), nos territórios com explorações de maior dimensão, porque, provavelmente, estas poderão proporcionar condições de rendimento mais adequadas aos jovens.



QUADRO 3

CANDIDATURAS AO APOIO AO RENDIMENTO BASE E AO PAGAMENTO À PEQUENA AGRICULTURA NO PEDIDO ÚNICO, ANO 2023. (ADAPTADO DE IFAP, L.P)

NUTII	Candidaturas		Apoio Rendimento Base (ARB)				Pagamento à Pequena Agricultura (PPA)				TOTAL (ARB + PPA)			
			Candidaturas		Área		Candidaturas		Área		Candidaturas		Área	
	N.º	%	N.º	%	Ha	%	N.º	%	Ha	%	N.º	%	Ha	%
NORTE	89 401	52	34 486	46	458 135	15	44 564	59	100 317	61	79 050	53	558 452	17
CENTRO	48 015	28	16 270	22	379 762	12	24 247	32	47 889	29	40 517	27	427 651	13
AML	1 567	1	1 021	1	62 543	2	210	0	566	0	1 231	1	63 109	2
ALENTEJO	27 654	16	19 585	26	2 082 920	68	5 174	7	13 669	8	24 759	17	2 096 589	65
ALGARVE	5 215	3	2 830	4	58 036	2	721	1	2 564	2	3 551	2	60 600	2
Total	171 852	100	74 192	100	3 041 396	100	74 916	100	165 006	100	149 108	100	3 206 401	100

QUADRO 4 CLASSES ETÁRIAS E SEXO DOS BENEFICIÁRIOS SINGULARES DO PEDIDO ÚNICO, ANO 2023. (ADAPTADO DE IFAP, I.P)

Classes de idade	NORTE				CENTRO				AML				ALENTEJO			
	Homem		Mulher		Homem		Mulher		Homem		Mulher		Homem		Mulher	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
< 40	2 802	6	1 582	5	1 407	5	590	4	61	7	19	8	1 337	9	533	10
40 - 69	24 956	54	18 231	55	12 689	50	8 540	54	480	56	153	62	7 857	55	3 056	55
>= 70	18 692	40	13 179	40	11 488	45	6 601	42	318	37	73	30	5 148	36	2 016	36
Total	46 450	100	32 992	100	25 584	100	15 731	100	859	100	245	100	14 342	100	5 605	100



Considerando a informação já disponibilizada e de algumas das intervenções englobadas nos Regimes ecológicos ou ecorregimes, designadamente, as intervenções: Produção Integrada e Agricultura Biológica (manutenção e conversão), intervenções que, no passado (PDR2020), eram compromissos plurianuais de ambiente e clima e presentemente enquadradas no Eixo A do PEPAC visando, em certa medida, conjuntamente com outros ecorregimes, preencher o anterior "espaço" do «Pagamento por práticas agrícolas benéficas para o clima e o ambiente – *greening*», verifica-se pelos dados apresentados no Quadro 4 que a região Norte é aquela onde o padrão de distribuição de candidaturas às intervenções dos ecorregimes indicados se afasta mais do padrão de distribuição das candidaturas. Afastamento bastante penalizador em termos dos apoios para os agricultores daquela região. As razões que justificam tal ocorrência podem ser várias, desde logo a maior adesão ao Pagamento aos Pequenos Agricultores, dado ser uma intervenção incompatível com os ecor-

QUADRO 5 CANDIDATURAS AO APOIO AOS ECORREGIMES: PRODUÇÃO INTEGRADA E AGRICULTURA BIOLÓGICA (MANUTENÇÃO E CONVERSÃO), NO PEDIDO ÚNICO, ANO 2023. (ADAPTADO DE IFAP, I.P)

NUTII	Candidaturas		Produção Integrada				Agricultura Biológica (Manutenção)				Agricultura Biológica (Conversão)			
			Candidaturas		Área		Candidaturas		Área		Candidaturas		Área	
	N.º	%	N.º	%	Ha	%	N.º	%	Ha	%	N.º	%	Ha	%
NORTE	89 401	52	5 641	45	62 127	16	1 602	28	20 198	5	5 942	33	56 839	19
CENTRO	48 015	28	2 626	21	48 172	12	1 578	28	81 213	19	1 556	9	36 157	12
AML	1 567	1	314	3	14 522	4	58	1	4 566	1	54	0	6 841	2
ALENTEJO	27 654	16	3 447	28	265 737	67	2 325	41	314 346	75	2 654	15	192 381	65
ALGARVE	5 215	3	375	3	8 735	2	70	1	1 097	0	156	1	4 262	1
Total	171 852	100	12 403	100	399 293	100	5 633	100	421 420	100	18 036	100	296 480	100

Gama Full-line



		ALGARVE				TOTAL			
		Homem		Mulher		Homem		Mulher	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
		178	6	75	5	5 785	6	2 799	5
		1 388	48	731	49	47 370	53	30 711	55
		1 340	46	701	47	36 986	41	22 570	40
		2 906	100	1 507	100	90 141	100	56 080	100

38% dos Beneficiários da PAC, no Continente, são mulheres. É na região Norte que a sua presença é mais significativa, com 41%. No lado oposto está a região da Área Metropolitana de Lisboa.

regimes, o nível etário mais elevado dos agricultores desta região ou ainda **o facto da dimensão da exploração poder não permitir a obtenção de um benefício líquido face aos custos inerentes aos compromissos associados. Contudo, talvez o motivo mais preponderante para a menor adesão seja o facto das superfícies de baldio terem deixado de ser elegíveis para as intervenções da Agricultura Biológica (Manutenção e Conversão), o que origina um enorme prejuízo para a região, não compensável com as propostas apresentadas em sede de reprogramação anual do PEPAC ficando as regiões mais pobres e com a sua sustentabilidade comprometida.** Relativamente aos apoios aos agricultores, o PEPAC trouxe também um elevado grau de incerteza para os beneficiários em virtude dos pagamentos serem indicativos e estarem assim dependentes das áreas/animais apuradas para cada intervenção em cada ano. O quadro 6, apresentando a comparação entre as áreas/animais candidatos e a meta prevista no PEPAC, permite antecipar algumas reduções nos apoios face ao inicialmente previsto.

Ainda quanto à incerteza dos pagamentos importa uma última referência ao «Sistema

QUADRO 6

COMPARAÇÃO, POR INTERVENÇÃO, ENTRE AS METAS DO PEPAC E AS CANDIDATURAS, NO PEDIDO ÚNICO, ANO 2023
– DADOS PROVISÓRIOS. (ADAPTADO DE IFAP, I.P)

Intervenções	Unidade	
Contínente		
A11 - Apoio ao rendimento base	HA	
A1.2.10 - Pagamento à multiplicação de sementes certificadas	HA	
A1.2.4 - Pagamento ao arroz	HA	
A1.2.5 - Pagamento ao tomate para indústria	HA	
A1.2.6 - Pagamento às proteaginosas	HA	
A1.2.7 - Pagamento aos cereais praganosos	HA	
A1.2.8 - Pagamento ao milho grão	HA	
A1.2.9 - Pagamento ao milho silagem	HA	
A.2.1 - Pagamento aos pequenos agricultores	BEN	
A.2.2 - Apoio redistributivo complementar	HA	
A.3.1 - CONV - Animais em modo Produção biológico	CN	
A.3.1 - CONV - Superfícies em modo Produção biológico	HA	
A.3.1 - MAN - Animais em modo Produção biológico	CN	
A.3.1-MAN - Superfícies em modo Produção biológico	HA	
A.3.2 - PROD I- Regadio	HA	
A.3.2 - PRODI - Sequeiro	HA	
A.3.3.1 - Gestão do solo - Maneio da Pastagem Permanente	HA	
A.3.3.2 - Gestão do solo - Promoção da Fertilização Orgânica	HA	
A.3.4 - Melhorar eficiência alimentar animal	CN	
A.3.5 - Bem estar animal	CN	
A.3.6 - Práticas promotoras de biodiversidade	HA	
C.1.1.1.1 - Conservação do solo - Sementeira direta	HA	
C.1.1.1.2 - Conservação do solo - Enrelvamento	HA	
C.1.1.1.3 - Conservação do solo - Pastagens Biodiversas	HA	
C.1.1.2 - Uso eficiente da água	HA	
C.1.1.2.1 - Montados e Lameiros	HA	
C.1.1.2.2 - Culturas Permanentes e Paisagens Tradicionais	HA	
C.1.1.3 - Mosaico florestal	HA	
C.1.1.4 - Manutenção de Raças autóctones	CN	
D.2.1 - BALD PG - Planos Zonais Agroambientais - Gestão Pastoreio em áreas de Baldio no Apoio Zonal Peneda-Gerês	HA	
D.2.1 ROT TM - Planos Zonais Agroambientais - Manutenção de rotação de sequeiro cereal-pousio nos Apoios Zonais Montesinho-Nogueira e Douro Inter.Sabor, Maças e V.Côa	HA	
D.2.1 - SOC PG - Planos Zonais Agroambientais - Manutenção de socalcos no Apoio Zonal Peneda-Gerês	HA	
D.2.1 - ROT CV EST - Planos Zonais Agroambientais - Manutenção de rotação de sequeiro cereal-pousio nos Apoios Zonais Castro Verde e Outras áreas Estepárias	HA	
D.2.1 - SOUT MN - Planos Zonais Agroambientais - Conservação dos souts notáveis da Terra Fria no Apoio Zonal Montesinho-Nogueira	HA	
D.2.2 - Gestão do montado por resultados	HA	
D.2.3 - Gestão integrada em Zonas Críticas - Baldio	HA	
D.2.3 - Gestão Integrada em Zonas Críticas - Mosaico paisagístico	HA	
D.2.4 - Proteção de espécies com estatuto - Aves	HA	
D.2.4 - Proteção de espécies com estatuto - Lobo	BEN	
D.2.5 - Proteção de espécies com estatuto - Silvoambientais	HA	

de Vigilância de Superfícies – SVS», metodologia agora estendida a todo o território e a todas as culturas, cujos resultados penalizaram sobretudo as regiões mais fragilizadas quer em termos populacionais, quer estruturais, e que por obrigar a uma

análise manual e casuística, a efetuar pelo IFAP, sempre que o beneficiário discorde dos resultados apresentados pelo SVS, pode conduzir a atrasos adicionais nos pagamentos aos agricultores, perante um calendário previsional de pagamentos já

	Meta PEPAC	2023	2023/Meta (%)
	3 036 795	2 971 565	98%
	4 000	2 578	64%
	31 000	29 032	94%
	14 250	17 869	125%
	15 000	20 867	139%
	25 000	28 794	115%
	38 750	31 420	81%
	30 000	14 419	48%
	78 887	74 924	95%
	582 035	1 100 512	189%
	1 000	75 623	7562%
	10 000	296 292	2963%
	30 000	193 889	646%
	630 000	421 088	67%
	150 000	279 700	186%
	200 000	112 601	56%
	290 000	314 981	109%
	120 000	9 308	8%
	230 000	0	0%
	90 909	0	0%
	1 500 000	453 468	30%
	20 000	11 783	59%
	32 860	223 145	679%
	70 000	67 906	97%
	75 000	136 124	181%
	172 000	312 060	181%
	109 000	123 643	113%
	105 000	320 677	305%
	64 900	85 599	132%
	25 000	65 176	261%
	1 100	1 171	106%
	1 000	1 073	107%
	34 200	47 889	140%
	150	398	265%
	6 500	6 310	97%
	10 000	37 325	373%
	2 000	5 505	275%
	15 000	20 845	139%
	3 000	3 612	120%
	10 000	5 958	60%

extremamente penalizador para os agricultores, em virtude de mais de metade dos pagamentos habitualmente realizados durante o ano do pedido único, estarem previstos apenas para o primeiro trimestre de 2024. ●



NOVO
TAFE 7515
COM 75 Cv
TRATOR
UTILITÁRIO

EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS



McHALE
Fusion 3 Plus
ENFARDADEIRA
COMBINADA



iD-David
CULTIVADOR
INTERCEPAS



Kverneland
SEMEADOR DE
PRECISÃO OPTIMA V-SX



GOLDONI
S60
COMPACTO
TRATOR
POLIVALENTE

CCAM DE CALDAS DA RAINHA, ÓBIDOS E PENICHE



1. SEDE DA CCAM EM CALDAS DA RAINHA

TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI

(16,6%) e Indústrias Transformadoras (16,6%). O Volume de Negócios da Caixa ascende aos 641 M€. , contando atualmente com 64 colaboradores e 5.832 associados.

distribuídas pelos 3 concelhos onde está inserida. Tem procurado ao longo dos anos incorporar como objetivo obrigatório um desenvolvimento equilibrado e sustentável, acompanhando as necessidades dos três concelhos quer em termos económicos, quer na economia social. A Caixa tem mantido um papel de resiliência ao longo de décadas e graças ao seu modelo de negócio (cooperativo).

A Proximidade, Solidariedade, Confiança e Apoio Social são os valores que estão na base e que têm ditado a resiliência da Caixa, dando um grande contributo para ultrapassar as várias e sucessivas crises com sucesso.

Haverá, naturalmente, ainda muito para fazer, mas chegar aos 110 anos é de facto um marco que nos deixa a todos orgulhosos, os que já passaram e aos atuais, Colaboradores e Órgãos Sociais.

Em relação ao meu sentimento não posso deixar de expressar a minha gratidão, o meu sentido de compromisso e de pertença. É uma Instituição que me viu crescer e com a qual tenho o privilégio de manter uma relação de quarenta anos. É com um sentimento de realização que tenho assistido ao seu crescimento sustentado, à sua capacidade de se readaptar face às novas exigências e isto não seria, de todo possível, sem o trabalho, dedicação e resiliência de todos os que interagem connosco, os nossos Colaboradores, as pessoas e instituições, associações, empresas, grupos com os quais temos o privilégio de contar.

A proximidade e o profundo conhecimento da sua área social têm sido fatores decisivos no já longo percurso da CCAM?

As raízes da CCAM de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche remontam a março de 1913, facto que a torna uma das mais antigas do país, altura da Fundação da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Alvorninha, a futura Caixa Agrícola das Caldas da Rainha.

Desde essa altura ocorreram várias transformações e duas fusões que conduziram, em 1999, a que a instituição assumisse a atual designação de CCAM de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche, altura em que a região passou a deter uma única instituição bancária de carácter cooperativo, nos três concelhos.

A sua área de ação geográfica compreende os concelhos de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche, possuindo atualmente 12 Agências: 6 no concelho de Caldas da Rainha: Caldas da Rainha, Santa Catarina, Alvorninha, A-dos-Francos, Foz do Arelho e Santo Onofre; 2 no concelho de Óbidos: Usseira e Óbidos; e 4 no concelho de Peniche: Atouguia da Baleia, Ferrel, Peniche e Serra D'El Rei.

Com dados a agosto, a Caixa regista um total de 413 M€ de depósitos (Quota total no mercado de 26%) e 189 M€ de crédito concedido (Quota total no mercado de 17%). No que respeita à Concentração da carteira de crédito conclui-se que a carteira em termos de Capital em Dívida encontra-se maioritariamente concentrada nos sectores de Comércio (19,2%), Agricultura e Pescas

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

CCAM de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche

[CONTACTOS]

Rua Coronel Soeiro de Brito, 24
- Caldas da Rainha

Telefone: +351 262 837 400
Email: crainha@creditoagricola.pt

Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da CCAM de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche, Luís Soares

A CCAM de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche está fortemente enraizada na sua área social, tendo completado este ano 110 anos de existência. Como avalia o papel desempenhado atualmente pela Caixa na sua Região e o que sente ao atingir este importante marco na vida da Instituição?

A Caixa de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche desempenha um papel fundamental na dinamização da economia local, e para isso conta com a sua rede de 12 agências



2. LUÍS SOARES – PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CCAM DE CALDAS DA RAINHA, ÓBIDOS E PENICHE

Sim. Sem dúvida que o conhecimento da economia real da região, do tecido empresarial e em particular das pessoas, tem sido fundamental para fortalecer os laços entre estes e a Caixa, contribuindo significativamente para uma evolução francamente positiva nas várias áreas de negócio. A Caixa tem revelado forte capacidade de adaptação e de resiliência aos diferentes contextos políticos, às sucessivas crises económico-financeiras, crise pandémica e por último à guerra, bem como às crescentes exigências da supervisão por parte dos bancos centrais.

Para além disso, a Caixa diferencia-se no mercado bancário local por ser uma instituição com especiais valores (repare-se que o principal objetivo de um banco cooperativo não é maximizar o lucro, mas fornecer o melhor serviço e produtos aos seus membros, o que, claramente o distancia dos demais), sendo uma entidade diferente, dada a sua natureza, no que respeita ao seu modelo de governação, à propriedade coletiva

do capital social, à inserção territorial, à dimensão e ao financiamento à economia real, em particular às PME.

Apesar da grande concorrência existente, a CCAM de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche tem conseguido uma evolução sustentável da sua atividade ao longo dos últimos anos. Que outros fatores estão na base deste sucesso?

A Caixa tem seguido o modelo de negócio conservador do Grupo. Ao registar créditos dispersos e de pequeno volume na sua rede de Agências, a nossa CCAM tem demonstrado, à semelhança do grupo, uma enorme resiliência em situações de crise económica. Por outro lado, tem-se também perfilado como um banco de aforro, dada a confiança que os portugueses têm em nós depositada para a retenção das suas poupanças.

A Caixa tem mantido o seu foco na Notoriedade e Solvabilidade, procurando reforçar a sua quota de mercado e melhorar os índices de confiança dos seus Clientes e Associados.

Denota-se, na atividade da Caixa, paralelamente aos objetivos económicos, uma preocupação social constante, no sentido de incentivar e promover o desenvolvimento da região e da sua população. Esta é uma estratégia permanente da Caixa?

Sim, é uma estratégia permanente da Caixa, aliás, em linha com o Grupo que preconiza e tem na sua génese um forte cariz social. Somos de facto um “banco privado” com funções públicas de interesse local.

Nós costumamos dizer que estamos onde os outros não estão. Nas freguesias onde não existem Agências, temos a preocupação de ter um ATM, de modo a assegurar a inclusão no circuito financeiro das pessoas cujo acesso lhes é dificultado pelo seu isolamento.

A Caixa tem assumido um papel muito importante também ao nível da respon-

PORTUGAL CONTINENTAL



SAIBA MAIS SOBRE A CCAM DE CALDAS DA RAINHA, ÓBIDOS E PENICHE

sabilidade social, dado o seu apoio local através de donativos/patrocínios aos vários grupos, clubes, associações de cariz desportivo, recreativo, social e humanitário, estando associada a eventos que muito têm contribuído para o aumento da sua notoriedade enquanto entidade dinâmica. Tudo o que acrescentamos em termos de valor a estas Instituições fica nos concelhos onde estamos inseridos.

Como avalia a situação atual do Grupo Crédito Agrícola?

O Crédito Agrícola (CA), é a única instituição cooperativa portuguesa, de capitais exclusivamente nacionais. O CA evoluiu, está mais profissional, mais competente, mais desafiante e mais presente na economia portuguesa, sendo composto atualmente por 70 CCAM e Caixa Central que, em conjunto, detêm uma rede de aproximadamente 600 Agências (a maior rede de Agências no país) estando presente em mais de 700 localidades, através das suas Agências e/ou instalação de ATM. O CA deixou de ser percecionado como um banco para agricultores e afirmou-se como uma das maiores instituições portuguesas, fruto do trabalho da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL, das Caixas



3. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ESQ. PARA A DIR.: JOÃO SILVA; LUÍS SOARES; CRISTIANA LAGE.

Agrícolas, das Empresas do Grupo, dos seus Administradores e Colaboradores.

O nosso crescimento e resultados alcançados são testemunho da confiança que as pessoas têm nas Caixas Agrícolas e no Grupo CA como um todo.

O grupo tem dado mostras da sua robustez e resiliência, da sua capacidade de competir com os restantes bancos, da sua universalidade apesar da sua capilaridade. O Grupo CA tem apostado na evolução para poder sobreviver no mundo da transformação digital, à semelhança da restante banca, sem perder a interação e personalização com os seus clientes. Dentro deste equilíbrio tem a sustentabilidade no centro da sua transformação.

Como analisa o atual contexto socioeconómico em que vivemos no que respeita aos impactos na economia e no sector bancário em particular?

O atual contexto macroeconómico e social confere enormes desafios para o sector bancário, nomeadamente os impactos económicos e sociais negativos nos agentes económicos da política monetária restritiva adotada pelos bancos centrais.

A manutenção do conflito na Ucrânia e os constrangimentos nas cadeias de abastecimento globais têm conduzido ao aumento dos preços de energia e/ou outras matérias-primas, e que suportam os elevados níveis de inflação registados (superior a 2%), condicionando assim a atuação dos bancos centrais. Com a missão de controlar a inflação, os bancos centrais elevaram as taxas de juro de referência em especial nos indexantes de crédito, com implicações evidentes na subida real do preço do crédito para máximos históricos durante 2023. É previsível que as famílias e as empresas tenham agora o desafio do aumento dos custos inerentes aos seus créditos, cabendo, aos bancos, a responsabilidade de assumir o potencial crescimento no crédito vencido e a respetiva constituição de provisões e ou imparidades. Reconhecendo o elevado nível de integração das Caixas e o seu compromisso com as famílias e empresas iremos reforçar o acompanhamento e o apoio que damos às mesmas, neste contexto que se espera difícil.

Como caracteriza o momento atual da agricultura na área social da CCAM de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche e quais as perspetivas para o futuro?

À semelhança do que aconteceu em várias cidades nas diversas regiões do país também em Caldas da Rainha os agricultores expressaram o seu protesto contra o au-

mento dos preços alimentares (relativamente aos quais não são responsáveis), o aumento dos custos de produção, o novo Plano estratégico da nova política agrícola comum, contra os atrasos no PDR 2020, contra a falta de atenção à floresta, o combate à desertificação dos territórios e a falta de incentivo à fixação de população em territórios rurais.

Portugal é um dos países europeus em estado de seca severa e, como tal, tem de aproveitar melhor os seus recursos naturais porque sem água não há futuro para a agricultura. A Agricultura no Oeste tem um balanço de uma primeira metade do ano extremamente difícil, em que o país conheceu uma das suas piores secas. Mantendo-se o atual cenário esta pode levar em breve, na região do Oeste, a “uma carência” de frutas e hortícolas, caso nada se faça. Repare-se que, neste ano, existiu uma quebra significativa da produção de fruta, nomeadamente, da pera rocha, na ordem dos 50%.

Relativamente ao futuro os especialistas nesta matéria defendem que existem soluções para enfrentar este problema, como o investimento em barragens – dado que Portugal aproveita menos de 20% dos recursos hídricos (água da chuva, aquíferos, rios e outros).

Também se discute, de acordo com os últimos dados da ONU sobre o expectável aumento demográfico, a necessidade de duplicar a procura de alimentos o que exigirá duplicar a produtividade agrícola, já que é escassa a terra arável disponível. Esta necessidade de produzir mais com menos recursos, conduzirá, inevitavelmente, à intensificação dos sistemas de produção agrícola o que poderá originar maiores riscos de ocorrência de pragas e de doenças, diminuição da fertilidade do solo e de problemas ambientais, tais como a contaminação, a salinização e a erosão do solo.

Estes problemas só poderão ser mitigados através do recurso a tecnologias inovadoras com enfoque em processos com níveis de performance elevados, numa ótica de agricultura de precisão, a qual terá um impacto positivo sobre a eficiência de utilização dos recursos. Com a prioridade de valorizar a otimização dos recursos naturais de suporte à produção, cada vez mais escassos, o CA lançou em janeiro deste ano a nova campanha CA Agricultura. Esta assenta no apoio à inovação tecnológica com vista à obtenção de uma agricultura cada vez mais sustentável, permitindo aos empresários agrícolas obter melhores produtos e

maior rentabilidade financeira, melhorando o meio ambiente. O Grupo disponibiliza também soluções de antecipação ou complemento aos investimentos que são objeto de financiamento a curto, médio e longo prazo, no âmbito das medidas do Programa de Desenvolvimento Rural (PDR 2020) e das Ajudas Diretas, bem como soluções de proteção, ao nível dos seguros.

Em seu entender, o que seria importante no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio que potencie a atividade económica e o investimento de uma maneira geral?

Em Portugal, os quadros comunitários de apoio desempenham um papel crucial, não apenas fornecendo recursos financeiros, mas também dando resposta a desafios comuns da União Europeia e por vezes específicos de cada região. O CA tem estado presente para apoiar as suas empresas no investimento apoiado por Fundos Europeus, nomeadamente no financiamento complementar e antecipação de incentivos. Para o período de 2021-2030, Portugal receberá 61 mil milhões de euros em fundos comunitários, representando o maior pacote de estímulo da União Europeia para a recuperação pós-pandemia e para impulsionar investimentos na inovação, digitalização e internacionalização.

Destaque para os Programas de Recuperação e Resiliência (PRR) que são instrumentos essenciais, abrangendo áreas como inovação, investimento, educação/emprego e redução da dependência energética. No entanto, a execução limitada do PRR, com a maioria dos apoios direcionados a sectores não produtivos, incluindo o sector público, contribuiu pouco para a economia. Em Portugal, os objetivos do PRR visam impulsionar o crescimento económico, a convergência real com a média comunitária e a coesão interna, mas a sua implementação enfrenta desafios.

No meu entender, o que seria mesmo importante era passar da teoria à prática e fazer acontecer uma transformação baseada na qualificação e capacitação dos recursos humanos, na inclusão social, na inovação e transformação digital, na transição climática e sustentabilidade, bem como dos desafios ligados à coesão territorial e à evolução demográfica, no fundo, tudo o que está previsto, mas que não se tem conseguido implementar de forma concreta e objetiva.

Falando um pouco em termos de futuro, quais são os objectivos que a Caixa gostaria de alcançar a curto/médio/longo prazo?



4. AGÊNCIA DE ÓBIDOS



5. INTERIOR DA AGÊNCIA DE PENICHE

A Curto Prazo – Estando previsto para 2024 a manutenção das condições monetárias financeiras restritivas e menos favoráveis é objetivo da Caixa reforçar o acompanhamento e apoio que tem dado às famílias e empresas, no sentido, de mitigar a dificuldade no cumprimento dos financiamentos e níveis de incumprimento mais elevados, em particular de empresas e sectores mais endividados, aspetos que poderão ser agravados pelo aumento das taxas de juro e pela dificuldade de escoamento dos produtos devido à redução da procura interna e externa. Assim como, promover uma cultura de atracção, promoção e retenção de talento.

A Médio Prazo – Manter os investimentos em infraestruturas de tecnologias de informação e em programas de transformação digital a fim de melhorar a relação com o cliente, potenciar a oferta de produtos e serviços, obter ganhos de eficiência, e aumentar a sua rentabilidade. Continuar atento à resiliência cibernética e aos desafios da transição climática.

A Longo Prazo – Continuar a assegurar a solvabilidade e a solidez financeira da Caixa, com uma atitude saudável, responsável e prudente perante o risco, garantindo, de forma contínua o cumprimento de todos os requisitos prudenciais legalmente previstos e a defesa dos valores da confiança, proximidade, ética, transparência e rigor na sua atuação junto de todas as partes interessadas.

Em relação ao papel das Organizações de Grau Superior, como avalia o papel desempenhado pela CONFAGRI e a relação da CCAM de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche com a Confederação?
Tendo em conta que a CONFAGRI teve

como principal propósito o contributo para um desenvolvimento equilibrado e eficaz do sector Cooperativo e, em especial, da Agricultura Portuguesa é inquestionável o seu papel fundamental e insubstituível em termos económicos e sociais, no mundo rural.

A CONFAGRI, enquanto Organização de Grau Superior, tem sido fiel à sua missão de representar os interesses das cooperativas agrícolas junto dos organismos estatais e europeus, ao nível do acompanhamento e implementação das várias políticas.

O Crédito Agrícola e a CONFAGRI são parceiros no apoio aos Agricultores e às Empresas Agroalimentares.

A relação da Caixa com a CONFAGRI remonta aos anos 90 e tem-se pautado, ao longo dos tempos, por uma relação excelente. Essa relação assenta, sobretudo, no apoio técnico prestado ao Responsável da Caixa pelo acompanhamento dos projetos e candidaturas agrícolas, no contributo dado para a resolução dos diversos assuntos/dificuldades relacionados com a formalização dos mesmos, na disponibilização de uma Linha “Verde” para acompanhamento da elaboração das candidaturas, quer na promoção de encontros/seminários anuais com técnicos de todo o país e com a participação dos organismos centrais ligados ao apoio à agricultura.

Com a multiplicidade das tarefas que têm sido acometidas aos Colaboradores, o apoio dado pela CONFAGRI tem-se revelado fundamental porque nos permitiu a manutenção deste tipo de serviço de apoio aos nossos Clientes agricultores. Não podíamos deixar de referir o benefício cruzado proporcionado por esta parceria, pois, graças a ela, conseguimos captar

e manter boas relações de negócio ao longo destes anos de cooperação com a CONFAGRI.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes e população de uma maneira geral?

Num contexto atual de crise de confiança nas organizações em geral, cresce a demanda da sociedade pelo aumento da moralidade, do profissionalismo e da excelência da atuação das Instituições Financeiras na prestação dos seus serviços e condução do seu negócio. É meu compromisso que o trabalho por nós desenvolvido continue a ser desenvolvido com honestidade, diligência e responsabilidade para continuarmos a prestar um serviço de excelência e sermos merecedores da confiança que em nós tem sido depositada. Cumpre agradecer a cada um dos nossos Colaboradores que com a sua lealdade, dedicação, saber e compreensão nos inspiram a levar adiante esta nobre missão.

Aos anteriores e atuais membros dos Órgãos Sociais um reconhecimento pelo importante contributo prestado, nestes longos anos de história, bem como aos nossos Associados e Clientes uma palavra de agradecimento pela preferência manifestada pelos nossos serviços e fidelização e à causa que ela incorpora, ao serviço da economia local nos concelhos de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche.

Aos potenciais Clientes e à População em geral deixamos o nosso lema: Estamos cá por um bem maior!!! Nascemos e crescemos perto das Pessoas e é junto das Pessoas que queremos estar. ●



1. JOSÉ EFIGÉNIO - PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO ALVITO

ENTREVISTA COM PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALVITO — JOSÉ EFIGÉNIO

Na vasta paisagem do Alentejo Interior, onde os campos ondulam sob o sol generoso, a atividade agrícola não é apenas uma tradição, mas uma força vital para o desenvolvimento do concelho de Alvito.

Em entrevista com o Presidente da Câmara Municipal de Alvito José Efigénio, abordámos visões e estratégias para impulsionar o desenvolvimento local, em que o mesmo destaca a vitalidade da agricultura para o município. A entrevista, realizada no contexto da Jornada Técnica da UCASUL, União de Cooperativas Agrícolas do Sul, explora a importância económica da atividade agrícola, a importância do papel que o sector cooperativo desempenha, um impulso essencial para superar desafios, e a relevância da UCASUL como uma importante parceira no desenvolvimento local.

Como avalia a importância da atividade agrícola para o desenvolvimento do Concelho?

O sector agrícola assume-se de extrema importância para a sociedade como impulsionador da economia. Alvito situa-se no interior do Alentejo e, por isso, numa zona propícia à atividade agrícola. Numa altura em que atravessamos uma crise económica, este sector pode

representar boas contrapartidas económicas para quem nele trabalha e pode servir como alavanca para a criação da agricultura familiar que vem desde há algum tempo a ganhar espaço no mercado. A par da manutenção e expansão do desenvolvimento do sector, é possível evitar os fenómenos de desertificação rural e preservação das vivências culturais. Assim, a avaliação da atividade agrícola para o concelho é positiva, e se conseguíssemos através do sector, colocar Alvito como um dos maiores produtores, conseguiríamos garantir sustento a mais famílias e assim contribuir para a economia local. Em jeito de síntese, a atividade agrícola assume importância a nível económico, ambiental e socioeconómico.

Em seu entender, o Sector Cooperativo desempenha e pode desempenhar um papel fundamental nesse desenvolvimento?

Sim, claro. A falta de incentivos por parte dos governantes e instituições agrícolas é um entrave para o crescimento agrícola, sobretudo, dos pequenos agricultores. Se existir um sector cooperativo que por si só tem mais afirmação do que os agricultores individualmente e, que através de métodos organizacionais, a qualquer nível, consiga impulsionar e manter a atividade é uma ajuda na garantia para o sucesso.

Como avalia a importância da UCASUL, União de Cooperativas Agrícolas do Sul, no Concelho?

A UCASUL para além de ser um dos maiores empregadores do concelho de Alvito, garante o desenvolvimento local, coloca o concelho no mapa da extração do bagaço da azeitona e representa um excelente parceiro do Município no desenvolvimento de variadas atividades.

A Câmara Municipal de Alvito participou recentemente na Jornada Técnica Organizada pela UCASUL sobre a produção de azeite. O município procura estar sempre ao lado destas iniciativas e qual a importância das mesmas?

Sim. Todas as iniciativas de relevo têm a garantia de parceria do Município. Estas iniciativas para além de contribuírem para o crescimento da área através dos conteúdos debatidos, garantem a passagem de visitantes pela nossa terra e claro, impulsionam a economia local.

Numa altura em que atravessamos uma crise económica, o sector agrícola pode representar boas contrapartidas económicas para quem nele trabalha e pode servir como alavanca para a criação da agricultura familiar que vem desde há algum tempo a ganhar espaço no mercado. A par da manutenção e expansão do desenvolvimento do sector, é possível evitar os fenómenos de desertificação rural e preservação das vivências culturais. A atividade agrícola assume importância a nível económico, ambiental e socioeconómico.



2. JOSÉ EFIGÉNIO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALVITO

Que mensagem gostaria de deixar a todos os Municípios e a todos os que dedicam a sua atividade ao sector agrícola?

A minha mensagem é de incentivo. Que se continue a apostar no sector agrícola que é o sector primordial e de base da sociedade. É um sector que está em expansão podendo representar a nível futuro muitos sucessos para o concelho. ●

Porquê utilizar HIGIACT Bacteract®?

É a melhor forma de controlar a contaminação microbiológica no fabrico dos alimentos para animais



Quais as vantagens da sua utilização?

Redução da contaminação e conservação da matéria-prima e ração, com elevada capacidade antibacteriana e antifúngica



Na DIN dispomos de uma vasta gama de produtos higienizantes e respetivos protocolos de utilização adequados à sua atividade



Visite o nosso website





1. INTERVENÇÃO DE EUGÉNIO TAVARES DE ALMEIDA, ADMINISTRADOR DA UCASUL

UCASUL PROMOVEU JORNADA TÉCNICA PARA EVITAR OS ERROS NA OBTENÇÃO DE AZEITE VIRGEM

TEXTO

PATRÍCIA FALCÃO DUARTE

FENAZEITES

A UCASUL – União de Cooperativas Agrícolas do Sul, com o apoio da Câmara Municipal de Alvito e da CONFAGRI promoveu uma Jornada Técnica subordinada ao Tema “Erros a evitar na obtenção de azeite virgem extra desde o pátio até ao embalamento”. Esta sessão decorreu no dia 19 de setembro, no Centro Cultural de Alvito e teve como público alvo os técnicos

das Cooperativas que entregam bagaço na UCASUL.

Os intervenientes foram recebidos por António Brito, Presidente da UCASUL e um dos grandes dinamizadores desta Jornada.

A sessão de abertura contou com as intervenções de José Manuel Efigénio, Presidente da Câmara Municipal de Alvito, que salientou a importância da UCASUL



2. INTERVENÇÃO DE NUNO SERRA, SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO DA CONFAGRI



3. INTERVENÇÃO DE ANTÔNIO BRITO, PRESIDENTE DA UCASUL



5. INTERVENÇÃO DE JOSÉ VICO, ORADOR CONVIDADO



4. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALVITO, JOSÉ EFIGÊNIO

como um dos principais empregadores do concelho e reforçou a disponibilidade e empenho da autarquia neste evento, de Nuno Serra, Secretário-Geral adjunto da CONFAGRI, que aproveitou para salientar a importância do sector para esta confederação em particular e para a agricultura em geral e de Eugénio Tavares de Almeida, administrador da UCASUL, que fez um enquadramento da atividade extratora e da utilidade do tema desta jornada.

A jornada foi dividida em quatro módulos: Colheita/Receção e Moenda da Azeitona, Lagar (termobatedura, decanter e centrífuga), Armazenagem (filtros, limpeza e conservação de azeite) e Conclusões. O orador convidado foi o reputado especialista José Vico, engenheiro agrónomo, olivicultor e consultor de lagares há mais de 30 anos.

Algumas das conclusões da jornada foram:

- ➊ O objetivo não pode ser produzir azeites extra-virgens, mas sim diminuir a produção de azeites lampantes;
- ➋ Evitar a colheita tardia para prevenir a ocorrência de fenómenos climáticos adversos e a ocorrência de pragas e doenças;

- ➌ Não se deve classificar a azeitona no pátio;
- ➍ Não misturar as azeitonas com água porque a azeitona respira e gera calor criando um meio propício para o crescimento de fungos, leveduras e bactérias;
- ➎ Controlar a temperatura em todo o processo de laboração;
- ➏ Regular a descarçadora, pois os caroços são a segunda fonte de receita do lagar;
- ➐ Ter em atenção a limpeza periódica do lagar;
- ➑ O armazenamento deve privilegiar a ausência/diminuição de luz e uma temperatura entre os 16-18°C;
- ➒ A embalagem utilizada influencia a qualidade final do produto. As embalagens mais adequadas são vidro escuro, aço inoxidável, alumínio, cartão revestido e *bag in box*.

Foi uma jornada concorrida e tecnicamente enriquecedora. A UCASUL manifestou o seu agrado com a forma como decorreram os trabalhos e pretende voltar a realizar uma nova jornada técnica em 2024. ●

FEIRA DO ANO EM MONTEMOR-O-VELHO

CONFAGRI PROMOVE SEMINÁRIO SOBRE A AGRICULTURA DO BAIXO MONDEGO E A PAC

TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI

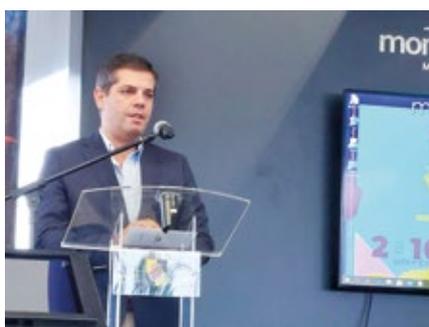


1. ASPETO GERAL DA SALA

A CONFAGRI realizou no dia 4 de setembro, em colaboração com o Município de Montemor-o-Velho e com o apoio da LACTICOOP, União de Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego, Cooperativa Agrícola de Bebedouro e Cooperativa Agrícola do Concelho de Montemor-o-Velho, um Seminário dedicado ao tema "A Agricultura do Baixo Mondego e a Política Agrícola Comum", que decorreu no espaço institucional da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e contou com cerca de 150 participantes.

A sessão de abertura esteve a cargo do Secretário-Geral da CONFAGRI, Francisco Silva, que agradeceu a colaboração e a extraordinária adesão.

No painel do evento foi possível contar com a intervenção de Álvaro Amaro, ex-Eurodeputado, que falou sobre a nova PAC e a Agricultura no Baixo Mondego, de David Jorge, Técnico da CONFAGRI, que abordou o tema do Pedido Único 2023, realizando o respetivo balanço e perspetivas, e de Mário Fidalgo, da associação de desenvolvimento local AD ELO, cuja intervenção se focou na Estratégia de Desenvolvimento Local 2030. A moderação das respetivas intervenções e do debate que ocorreu após as mesmas esteve a cargo de Nuno Serra,



2. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CONFAGRI, IDALINO LEÃO

Secretário-Geral Adjunto da CONFAGRI. No Encerramento dos trabalhos tiveram lugar as intervenções do Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, Emílio Torrão, do Secretário de Estado da Agricultura, Gonçalo Rodrigues e do Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão. Idalino Leão apontou que "é assim que gostamos de estar, junto das nossas organizações e dos seus produtores e poder contribuir para os esclarecer e, no debate, com os que definem as políticas e os produtores, permitir o conhecimento mútuo que consiga chegar ao necessário consenso, para que as políticas e as vi-



3. IMAGEM DE ALGUNS INTERVENIENTES DO PAINEL DO EVENTO

cissitudes por que passam os produtores se entendam e andem lado a lado e, juntos, enfrentem o desafio comum que é o de produzir alimentos de qualidade e sustentavelmente, ou seja, incentivar quem produz a continuar a sua atividade e atrair novos produtores, de modo que possam continuar a alimentar-nos a todos com a qualidade exigida, mas também com a rentabilidade necessária. Não tem sido o caminho, há muito, mas urge! É preciso mostrar politicamente que esta é uma atividade atrativa e que vale a pena a dedicação e trabalho das novas gerações. Cada região tem de ser vista

e apoiada nas suas especificidades e necessidades. A CONFAGRI e as suas organizações têm-lo feito, mas contamos com quem decide, também. "

Este Seminário surgiu no âmbito da Feira do Ano, em Montemor-o-Velho, que decorreu de 2 a 10 de setembro, em que a CONFAGRI esteve presente com um espaço institucional. Um evento de cariz cultural, social e económico, organizado pela Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e que segundo a autarquia "contribui para o desenvolvimento sustentado da região através da valorização e divulgação dos produtos endógenos e dos recursos que sustentam a economia do concelho – a agricultura, a gastronomia (com especial destaque para a doçaria), o artesanato e ainda o sector empresarial com sede local – geradores de riqueza e de emprego". ●



4. INTERVENÇÃO DO SECRETÁRIO-GERAL DA CONFAGRI, FRANCISCO SILVA



5. INTERVENÇÃO DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA, GONÇALO RODRIGUES



6. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MONTE-MOR-O-VELHO, EMÍLIO TORRÃO

CA SEGUROS LANÇA AS OPÇÕES VINTAGE E VINTAGE PLUS NO SEGURO CA SAÚDE



Desde os primeiros passos até às etapas mais maduras da vida, estamos seguramente ao lado dos Clientes CA, a cuidar da sua saúde.

A partir de uma determinada idade, a saúde requer uma atenção especial, bem como o acesso a cuidados médicos de excelência.

A pensar nos Clientes que têm entre 55 e 75 anos, lançámos duas novas opções no seguro CA Saúde, o Vintage e o Vintage Plus, que oferecem o acesso a uma vasta rede médica para consultas, exames e análises, protegem em situações de internamento e têm cobertura de doenças graves.

Vantagens:

- Sem idade limite de permanência e sem questionários médicos;
- O prémio do seguro não altera com a idade;
- Descontos na Rede Médis para medicina dentária e óticas;
- Oferta de uma vacina contra a gripe por anuidade.

Serviços de assistência ao domicílio para o cliente sénior:

- Entrega de medicamentos;
- Fisioterapia, enfermagem e análises clínicas;
- Limpeza e higiene pessoal;
- Serviços de alimentação.

Apoio médico onde e quando quiser (disponível 24h por dia):

- Médico online – consultas por chamada de voz ou vídeo;
- Médico em casa – consulta ao domicílio;
- Linha CA Saúde – equipa de enfermeiros disponíveis por telefone.

O Vintage e o Vintage Plus são duas opções de saúde adaptadas às necessidades dos Clientes sénior e estão disponíveis a partir de 38,29 €/mês.

O seguro CA Saúde é um produto comercializado em parceria entre a CA Seguros e a Médis. ●



1. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA NO EVENTO DE DEGUSTAÇÃO E PROVA DE ESPUMANTES COOPERATIVOS NACIONAIS



2. MINISTRA DA AGRICULTURA PARTICIPA NO SEMINÁRIO "DIETA MEDITERRÂNICA E AS RAÇAS AUTÓCTONES ALGARVIAS"



3. EVENTO DE DEGUSTAÇÃO E PROVA DE ESPUMANTES COOPERATIVOS NACIONAIS

CONFAGRI PARTICIPA NA **FATACIL** E PROMOVE DUAS INICIATIVAS:

- Seminário Sobre a Dieta Mediterrânica e as Raças Autóctones
- Degustação e Prova de Espumantes Cooperativos Nacionais

A CONFAGRI, com o apoio da Câmara Municipal de Lagoa, participou pela primeira vez na Fatacil, Feira de Artesanato, Turismo, Agricultura, Comércio e Indústria, que decorreu em Lagoa, de 18 a 27 de agosto. Além da presença com um stand institucional, a CONFAGRI promoveu durante o certame um Seminário e uma Degustação e Prova de Espumantes.

No dia 19 de agosto organizou um Seminário, em colaboração com a ASCAL, Associação de Criadores de Gado do Algarve, subordinado ao tema "Dieta Mediterrânica e as Raças Autóctones Algarvias", inserido no 7º concurso regional da ovelha churra algarvia, que contou com a presença da Ministra da Agricultura e Alimentação. A sessão de abertura do evento esteve a cargo de Francisco Silva, Secretário-Geral da CONFAGRI e de Afonso Nascimento, Presidente da ASCAL. Durante o Seminário foi realizada a apresentação oficial da Agenda da Dieta Mediterrânica, através de Ana Fonseca, Assessora Jurídica da CONFAGRI, uma publicação levada a cabo pela CONFAGRI, em colaboração com as associadas FENALAC – Federação Nacional das Cooperativas de Produtores de Leite, FENADEGAS – Federação Nacional das Adegas Cooperativas de Portugal, Vinho Com Moderação, FENAPÍCOLA – Federação Nacional de Cooperativas Apícolas e de Produtores de Mel e CAPEMEL – Cooperativa de Apicultores Produtores e Embaladores de Mel. A CONFAGRI decidiu estabelecer uma parceria visando aprofundar a nível nacional o conhecimento da agricultura e dos seus produtos associados à Dieta Mediterrânica, em diferentes territórios do país e envolvendo agentes dos vários sectores com vasta experiência, trabalho e implantação ao nível das regiões, promovendo desta forma uma abordagem nacional sobre este assunto, que permite por um lado caracterizar, promover e valorizar os produtos e manifestações nos territórios e, por outro, identificar os principais constrangimentos à disseminação das melhores práticas no âmbito da Dieta Mediterrânica no nosso país.

TEXTO
PAULO MARQUES
CONFAGRI

Cuidamos da sua saúde em todos os momentos da vida

O seu seguro de saúde agora com as opções **VINTAGE** e **VINTAGE PLUS**:

- Sem idade limite de permanência
- Sem questionários médicos
- Preço fixo
- Serviços ao domicílio desenhados para Clientes sénior
- Acesso à rede Médis
- Rede de estomatologia
- Rede de farmácias
- Médico Online
- 1.000.000 € para doenças graves na opção Vintage Plus



4. INTERVENÇÃO DA MINISTRA DA AGRICULTURA NA DEGUSTAÇÃO E PROVA DE ESPUMANTES COOPERATIVOS NACIONAIS



5. SEMINÁRIO "DIETA MEDITERRÂNICA E AS RAÇAS AUTÓCTONES ALGARVIAS"

Para debater o tema das Raças Autóctones do Algarve, foi possível contar com a presença de Filipa Martins, Secretária Técnica da Raça "Ovelha Churra Algarvia", de Daniela Pacheco, Secretária Técnica da Raça "Vaca Algarvia" e de Pedro Vieira, Chefe de Divisão do Gabinete de Recursos Genéticos Animais da DGAV.

Na sessão de encerramento foi possível contar com a intervenção de Luís Encarnação, Presidente da Câmara Municipal de Lagoa e de Maria do Céu Antunes, Ministra da Agricultura e Alimentação.

A outra iniciativa levada a cabo pela CONFAGRI no decorrer da Fatacil foi a realização de uma Degustação e Prova de Espumantes Cooperativos Nacionais, em cooperação com a Câmara Municipal de Lagoa, que decorreu no espaço da DRAP Algarve e que contou com a degustação e prova de espumantes de referência nacional de Adeegas Cooperativas Nacionais, Adega Castelo Rodrigo, Adega de Cantanhede, Adega de Favaios e Cooperativa Agrícola do Távora, com a presença da Ministra da Agricultura e Alimentação, do Presidente da Viniportugal, da Vice-Presidente do IVV, do Presidente da CCDR Algarve, da DRAPAlgarve, partidos políticos, entre outros. ●



PUBLICIDADE 04/2023

CA SAÚDE VINTAGE
DESDE
38,29€
por mês

Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.

O Seguro CA Saúde é um produto comercializado em regime de co-seguro entre o **CRÉDITO AGRÍCOLA SEGUROS - COMPANHIA DE SEGUROS DE RAMOS REAIS, S.A.** Rua de Campolide, 372 - 3º Dt.º - 1070-040 Lisboa E-mail: geral@ca-seguros.pt Capital Social: 18.000.000 € - M.C.R.C. Lisboa e Pessoa Colectiva nº 503 384 089 e a **MÉDIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS DE SAÚDE, S.A.** Praça Príncipe Perfeito, 2 - 1970-278 Lisboa Capital Social: 12.000.000 € - M.C.R.C. Lisboa e Pessoa Colectiva nº 503 496 944 Registo ASF 1131 - www.was.com.pt



f @ v in
App CA Seguros | WhatsApp 963 806 000
Para mais informações:
ca-seguros.pt | 213 806 000



Atendimento personalizado, das 9h às 18h30 de 8h30 às 17h30
Custo de uma chamada para a rede fixa nacional.

Grupo Crédito Agrícola



1. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CONFAGRI, IDALINO LEÃO



2. PAINEL DE ORADORES



3. ASPETO GERAL DA SALA

EM VILA VERDE PRESIDENTE DA CONFAGRI DESAFIA O GOVERNO A BAIXAR OS CUSTOS FIXOS COM A ENERGIA

No âmbito da Festa das Colheitas de Vila Verde – Mostra de Produtos Regionais, a CAVIVER – Cooperativa Agrícola de Vila Verde, com o apoio da CONFAGRI e do Município de Vila Verde, realizou, no passado dia 6 de outubro, no Auditório da Escola Profissional Amar o Verde, o Colóquio “A Terra que temos, que Futuro Pretendemos?”, com uma

assistência de mais de uma centena de produtores e técnicos. A moderação do Colóquio esteve a cargo do Secretário-Geral da CONFAGRI, Nuno Serra, num painel com o testemunho dos desafios e das oportunidades de produtores da região, da ATACHA e da DGAV. O Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão, interveio na Sessão de Encerramento, que contou, também, com as intervenções de

Júlia Fernandes, Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde e da Ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes, tendo felicitado o Presidente da CAVIVER, José Manuel Moreira, pelo excelente e tão importante debate proporcionado sobre temas e sectores tão relevantes para a especificidade da agricultura da região. Idalino Leão reiterou a sua preocupação e alerta com os crescentes custos dos fatores de produção no sector agrícola que, para além de estarem a condicionar o rendimento dos agricultores, são também um obstáculo à competitividade do sector em Portugal, especialmente se comparados com os nossos vizinhos espanhóis. Nesse sentido, Idalino Leão desafiou o Governo a reduzir os custos fixos com a energia, nomeadamente os relacionados com os combustíveis, sob pena de, se nada se fizer, se colocar em risco a produção de alimentos nacionais. ●

Apoiamos o seu Projeto Agrícola, Agroindustrial ou Florestal

A AGROGARANTE – SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA – EXISTE PARA APOIAR O SEU PROJETO INOVADOR

É este forte investimento na inovação e na iniciativa empresarial que torna a Garantia Mútua um instrumento de sucesso. Porque têm soluções à medida das necessidades específicas dos diversos setores de atividade. Porque aposta no futuro dos ENI, das Micro, Pequenas e Médias Empresas. Com a AGROGARANTE, as boas produções estão garantidas!

No âmbito do Quadro de Incentivos (PDR 2020) consulte a AGROGARANTE para emissão de Garantias a favor do IFAP e para empréstimos necessários ao seu projeto.

GARANTIAS A EMPRÉSTIMOS

que lhe permite obter crédito junto das instituições Bancárias, em melhores condições de preço e prazo.

GARANTIAS A SISTEMAS DE INCENTIVO

requeridas no âmbito de programas de apoio às empresas, nomeadamente o IFAP, torna possível o recebimento antecipado de incentivos e outros apoios públicos.

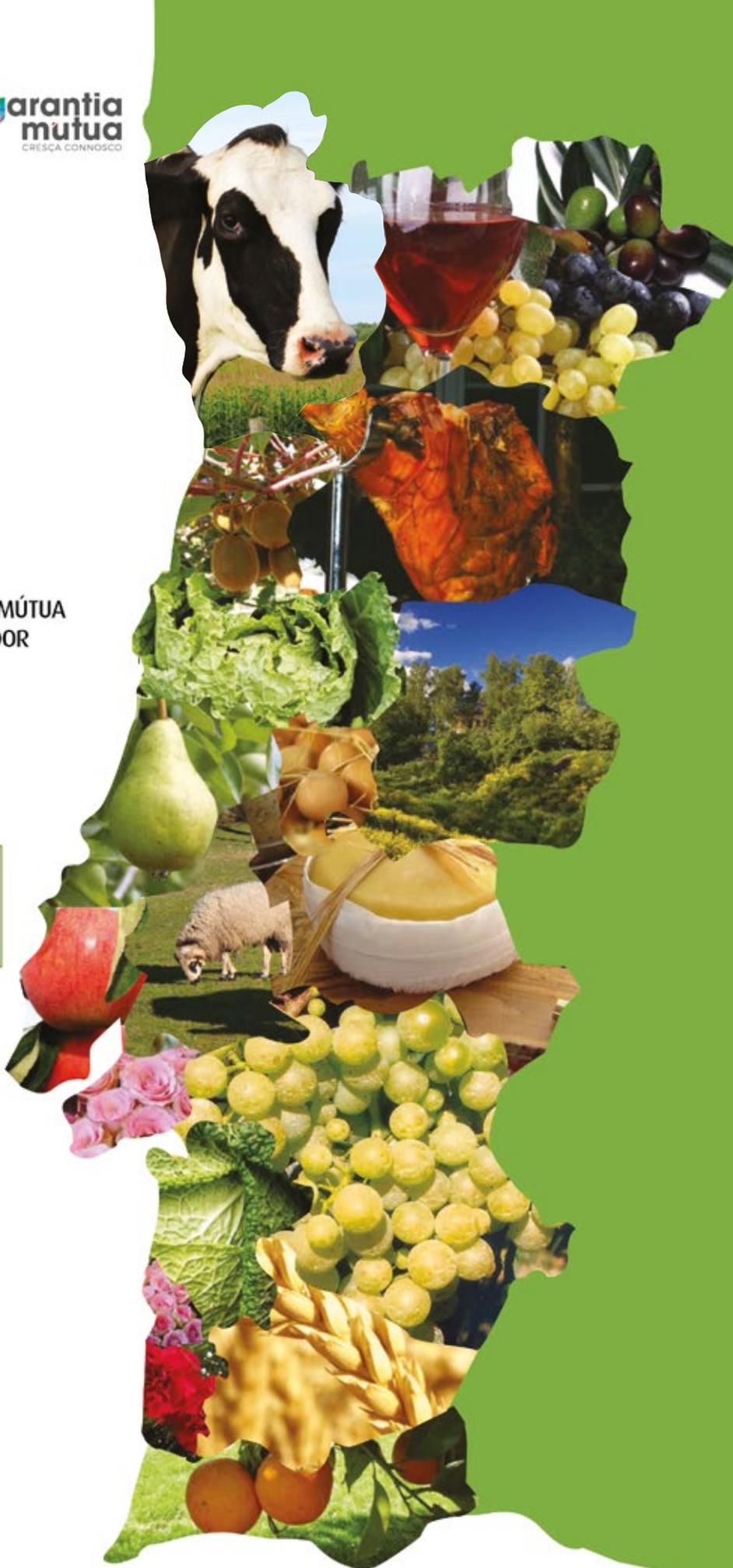
GARANTIAS DE BOM PAGAMENTO

para o pagamento de compromissos assumidos com fornecedores e outras entidades.

GARANTIAS AO ESTADO

que asseguram o cumprimento de obrigações perante as Instituições Públicas (IVA, etc.).

APOIO EM LINHAS ESPECÍFICAS



CA SOLUÇÕES DE CRÉDITO HABITAÇÃO

Do Crédito Agrícola à tua nova casa são só 5 passos

Estamos com as famílias por um bem maior.

Se necessitas de apoio financeiro para comprar a tua primeira casa, fala com o Crédito Agrícola. Porque do Crédito Agrícola à tua nova casa são só 5 passos.

PUBLICIDADE 10/2023



Campanha válida para propostas aprovadas de 2 de Outubro a 24 de Novembro de 2023.
Sujeito a decisão de risco de crédito.



Para mais informações:
creditoagricola.pt | [f](#) [@](#) [v](#) [y](#) [in](#)

Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL
registada junto do Banco de Portugal sob o n.º 9000

